

**PESQUISA NOVOS OLHARES
SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
URBANAS NAS FAVELAS
MORRO DOS CABRITOS**

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto

Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosângela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Kauane da Silva de Souza
Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiane Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Guararapes

Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Tijuaçu

Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Providência

Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva

Salgueiro

Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues
Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaís Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis

Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart

Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros

Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos

Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista

Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção

Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa-Financeira

Claudia Florambel

Secretaria Geral

Iris Patrícia

Comunicação

Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral

Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica

Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados

Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)

Cristina Malungo e Robson Rezende Consultor

Estatístico

Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação

Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas tem como objetivo apresentar a opinião de moradoras e moradores de nove comunidades cariocas sobre os programas de urbanização realizados nos locais onde vivem e as novas percepções sobre as transformações urbanas necessárias nos territórios.

Uma das favelas que participou do levantamento foi o Morro dos Cabritos, localizado no bairro de Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro. O Morro faz parte da Área de Proteção Ambiental Morro dos Cabritos e Saudade e, segundo o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, é composto por 885 domicílios e 2.598 habitantes.

A comunidade passou pelos Programas de Urbanização *Favela Bairro* e *Morar Carioca*. O Programa Favela Bairro foi gerido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação iniciado na década de 90 (1ª Fase /1995-2000 e 2ª Fase /2000-2007). O objetivo do programa era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade". O programa destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura.

Primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro, Favela Bairro priorizou as comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% dos moradores de favela em toda a cidade. As comunidades pequenas, com número de lares inferior a 500, e grandes, que contavam com mais de 2.500 lares, foram beneficiadas pelos programas paralelos Favela Bairrinho e Grandes Favelas, respectivamente.

Na década seguinte, no entanto, apresentou políticas públicas de urbanização de favelas com menor escala e menor visibilidade. Só em 2010, a partir da confirmação do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016, a Prefeitura retomou com destaque a questão da urbanização das favelas, lançando o programa Morar Carioca.

O programa Morar Carioca foi lançado no Rio de Janeiro em 2010, tendo como meta inicial urbanizar todas as favelas do município até 2020, numa iniciativa da Prefeitura da cidade. Teve como objetivo realizar uma integração qualificada e definitiva desses territórios à cidade, reconhecendo as favelas como um modo de viver a cidadania e um pedaço do espaço urbano com direito pleno a ser cidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em nove favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuacu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os Programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme o seguinte:

Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:

- Foram escolhidas 9 comunidades das seguintes APs:

AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier

Por Programas realizados:

- Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro 2022: uma equipe de pesquisa formada e 16 entrevistadoras e entrevistadores formados majoritariamente por moradoras(es) do Morro dos Cabritos realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando-se como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

Os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – Censo Demográfico de 2010) apontam que residem 2.598 habitantes com 18 anos ou mais de idade. Para construção de nossa amostra, entrevistamos 595 pessoas dessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade

(margem de erro) de 3,5% e que as amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modificam as demais.

Outro aspecto metodológico relevante é que, com o objetivo de distinguir a percepção das(os) moradoras(es) que presenciaram as intervenções dos programas, das(os) moradoras(es) que passaram a residir após as ações, adotamos o seguinte critério:

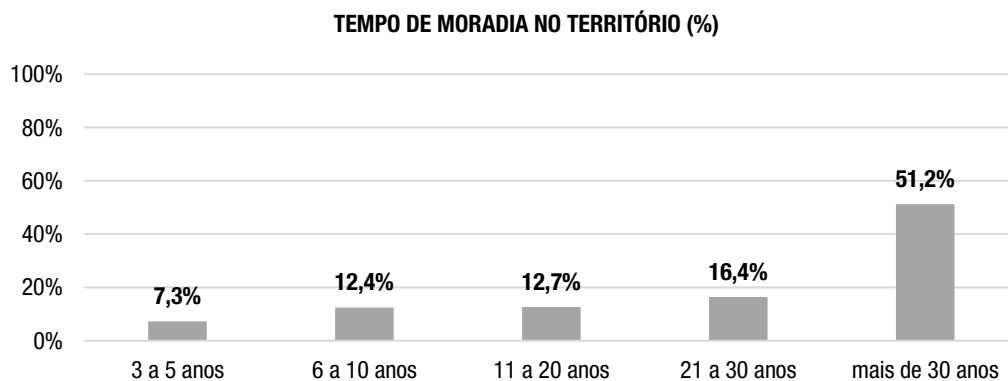
- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do Programa de Urbanização (de 1997 – 2000).
- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do Programa de Urbanização (após 2000).

3. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DO MORRO DOS CABRITOS SOBRE OS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

Para compreendermos os resultados da pesquisa no Morro dos Cabritos é importante localizarmos o tempo de moradia das(os) entrevistadas(os). A partir da captação deste dado é possível visualizar a percepção das(os) moradoras(es) que residiam no território nos períodos da realização dos programas de urbanização e após sua conclusão, que no caso da Comunidade foram o Favela Bairro e o Morar Carioca.

Ao verificarmos o tempo de moradia, constatamos que 51,2% das pessoas entrevistadas residem no território há mais de 30 anos e 16,4% residem de 21 a 30 anos. Ou seja, 67,6% vivem no território há mais de 20 anos, o que significa que presenciaram os impactos das ações de ambos os programas de urbanização: o Favela Bairro e o Morar Carioca. A menor parte da população (12,7%) reside no local entre 11 e 20 anos e presenciou as transformações decorrentes da realização do Morar Carioca. 19,7% passaram a residir após a realização dos dois programas na favela.

Gráfico 1 – Tempo de moradia das(os) moradoras(es) no Morro dos Cabritos.

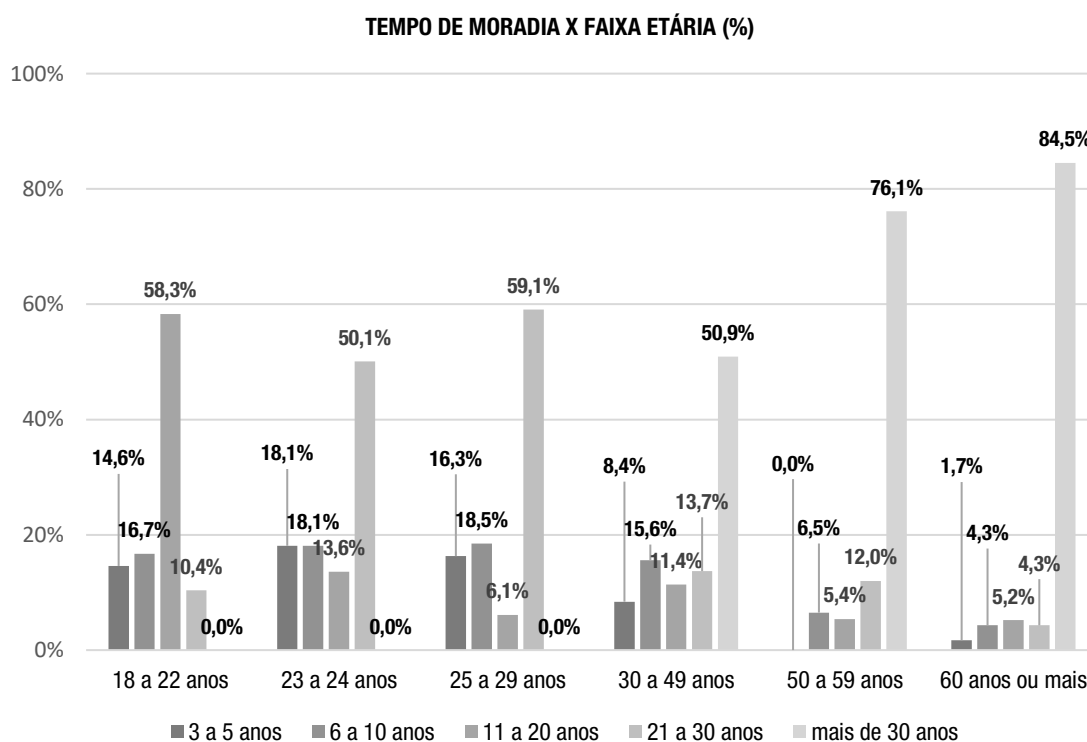


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Desta forma classificamos as(os) moradoras(es) em antigas(os) e recentes. As(os) moradoras(es) antigas(os) residem na favela desde o período de execução do primeiro programa de urbanização, de 1997 – 2000. Ou seja, moram na favela há, pelo menos, 23 anos. As(os) moradoras(es) recentes passaram a residir na favela após os anos 2000, ou seja, que moram de 3 a 20 anos e presenciaram apenas a realização do Morar Carioca ou não presenciaram nenhum programa em curso (32,4%).

Podemos observar a seguir a configuração do tempo de moradia no território de acordo com a faixa de idade. Observa-se que um percentual expressivo de moradoras(es) adultas(os) e idosas(os) (com idades entre 30 e 60 anos ou mais) reside no território há mais de 30 anos, sendo: 84,5% das(os) moradoras(es) com 60 anos ou mais; 76,1% das(os) moradoras(es) com idade entre 50 e 59 anos; e 50,9% das(os) que têm entre 30 e 49 anos. Entre a população jovem (com idade entre 18 e 29 anos) verifica-se igualmente que os maiores percentuais indicam que estas(es) são moradoras(es) que residem desde a infância ou mesmo o nascimento no território, sendo: 59,1% das(os) que têm entre 25 e 29 anos de idade moram no território num período entre 21 e 30 anos, mesmo tempo de moradia de 50,1% das(os) que têm entre 23 e 24 anos. Já 58,3% das pessoas que têm entre 18 e 22 anos indicam que residem no território entre 11 e 20 anos.

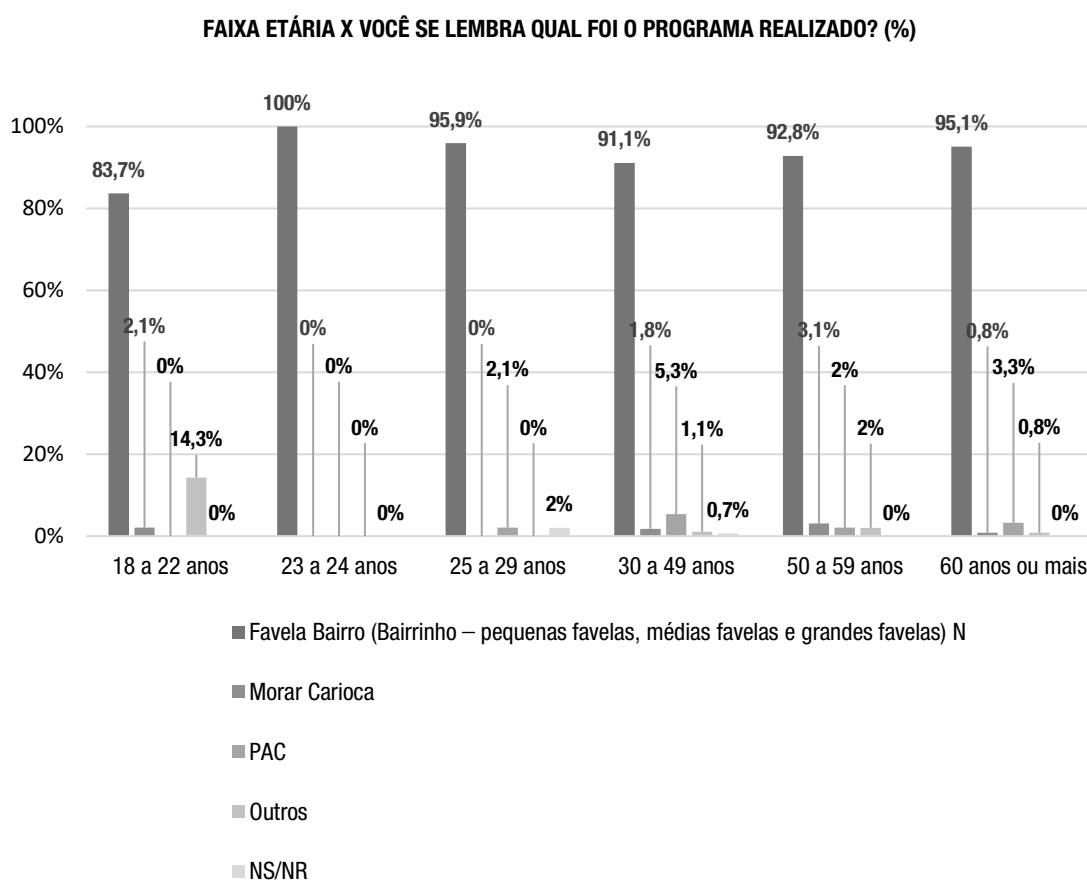
Gráfico 2 – Tempo de moradia no Morro dos Cabritos, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos verificar que, entre os programas de urbanização presentes na memória das(os) moradoras(es) da favela, o Favela Bairro, de 1993, se destaca como o mais lembrado em todas as faixas etárias. Curiosamente, a faixa etária que mais lembra deste programa é a de jovens com idade de 23 a 24 anos (100%), seguida da faixa etária de 25 a 29 anos (95,9%), pessoas que na época de realização do programa eram crianças. Chama atenção igualmente que em todas as faixas etárias um percentual baixo de moradoras(es) se recorda do programa Morar Carioca, realizado na favela em 2010.

Gráfico 3 – Programas de urbanização identificados pelas(os) moradoras(es) no Morro dos Cabritos, por faixa etária.



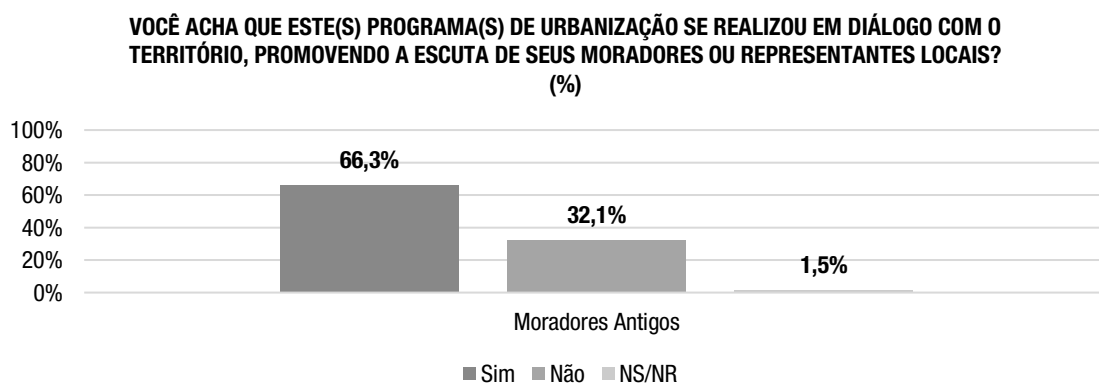
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observa-se ainda que, apesar de não ter sido realizado na comunidade, o PAC é lembrado como um dos programas de urbanização realizados no local: 5,3% das(os) moradoras(es) entre 30 e 49 anos de idade; 3,3% com 60 anos ou mais; 2,1% de moradoras(es) com idade entre 25 e 29 anos; 2% com idade entre 50 e 59 anos. 14,3% das(os) moradoras(es) que têm entre 18 e 22 anos sinalizaram que lembram de “outros” programas que não os listados.

A. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DO MORRO DOS CABRITOS SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO PELOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO, POR TEMPO DE MORADIA

Quando se trata do processo de participação da população nos programas de urbanização realizados no território, promovendo o diálogo/escuta da população ou de seus representantes locais, 66,3% das(os) moradoras(es) antigas(as) acham que os programas de urbanização se cumpriram esse papel; 32,1% consideram que não ocorreu este diálogo; e 1,5% das pessoas não sabem ou não responderam.

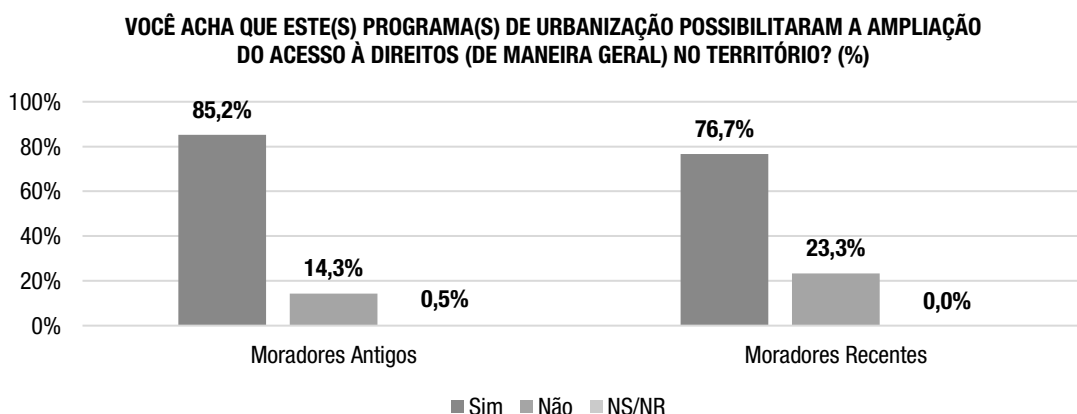
Gráfico 4 – Percepção das(os) moradoras(es) antigas(os) sobre os programas de urbanização e o processo de diálogo com as pessoas do Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre o acesso a direitos no território, 85,2% das(os) moradores(as) antigas(os) e 76,7% das(os) moradoras(es) recentes consideram que o programa possibilitou a ampliação do acesso à direitos no território.

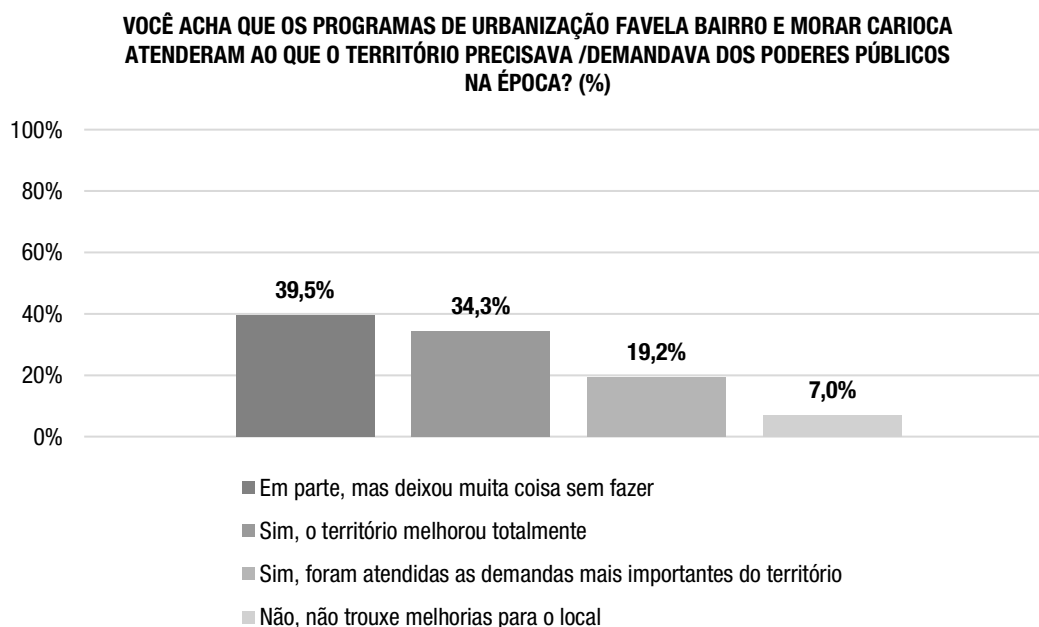
Gráfico 5 – Percepção sobre a ampliação de acesso a direitos após as intervenções dos programas de urbanização no Morro dos Cabritos, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico abaixo observamos que a maior parte das(os) moradoras(es) (39,5%) avalia que os programas realizados atenderam em parte às demandas população, deixando muita coisa sem fazer; 34,3% consideram que o território melhorou totalmente após a realização dos programas; 19,2% que foram atendidas as demandas mais importantes do território. 7% consideram que não houve melhorias para o local.

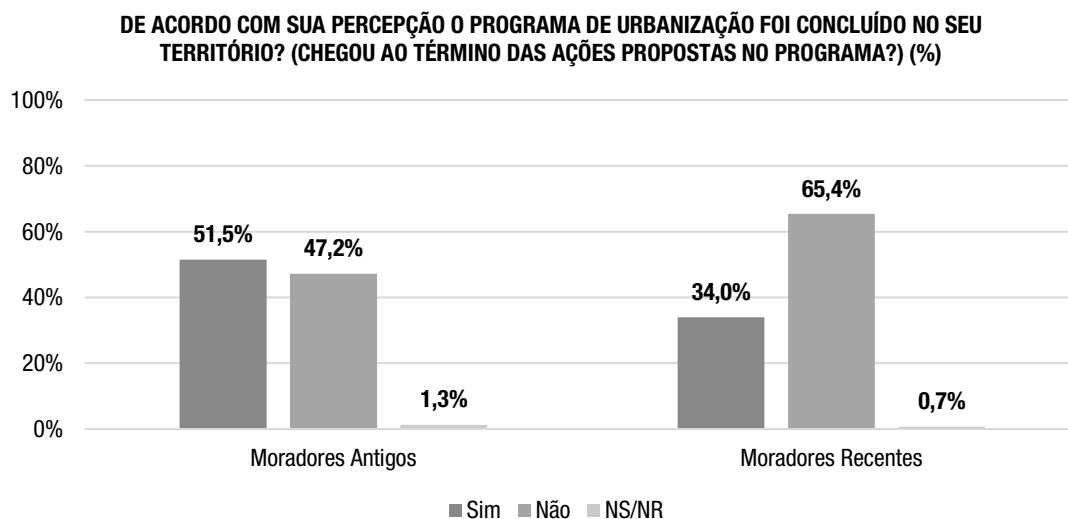
Gráfico 6 – Percepção sobre o atendimento das demandas pelos programas de urbanização no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir tratamos a percepção das(os) moradoras(es) sobre a conclusão dos programas de urbanização no território. 51,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) avaliam que os programas chegaram ao término das ações propostas. Chama atenção que 65,4% das(os) moradoras(es) recentes e 47,2% das(os) antigas(os) discordam dessa avaliação e consideram que as obras propostas não foram concluídas.

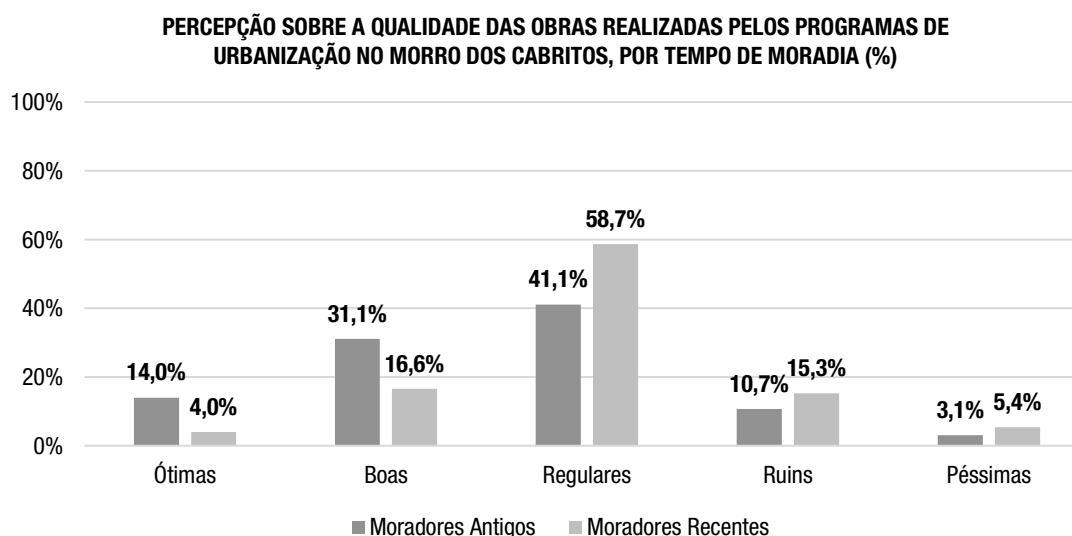
Gráfico 7 – Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização de acordo com as ações propostas no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação à qualidade das obras após o encerramento dos programas, a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (41,1%) e das(os) e recentes (58,7%) avaliam os resultados como de qualidade regular; 31,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 16,6% das(os) recentes consideram a qualidade boa, e 14% das(os) antigas(os) e 4% das(os) recentes acham ótima. Destaca-se que 13,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 20,7% das(os) moradoras(es) recentes consideram a qualidade das obras ruins e péssimas.

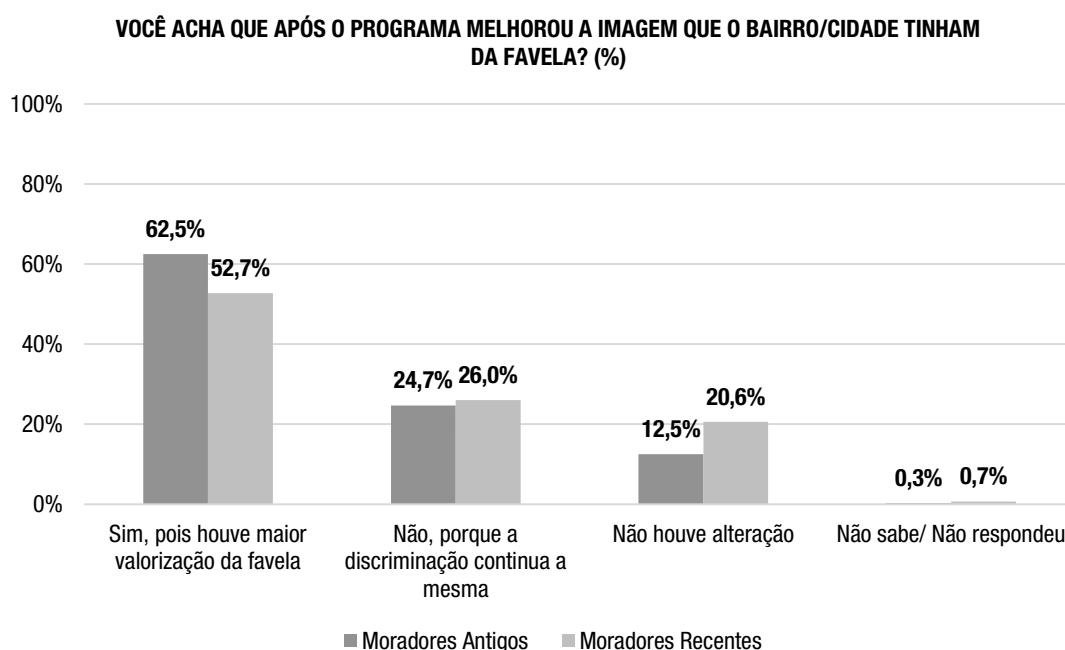
Gráfico 8 – Percepção sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização no Morro dos Cabritos, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir observamos o dado que revela a percepção das(os) moradoras(es) em relação à imagem que o bairro/cidade passou a ter sobre a favela após as intervenções do programa, considerando o tempo de moradia das/os respondentes. É possível verificar que a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (62,5%) e das(os) moradoras(es) recentes (52,7%) percebe que houve uma melhoria na imagem e valorização da favela após a realização dos programas de urbanização. Já 24,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 26% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que a discriminação continua a mesma; 12,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 20,6% das(os) recentes consideram que não houve alteração.

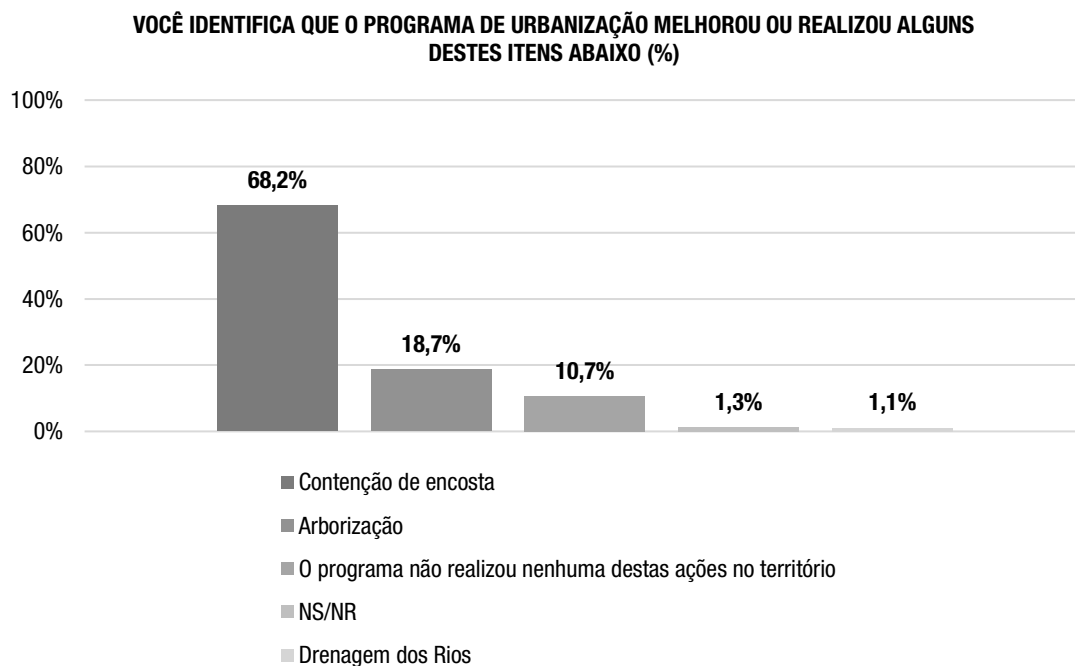
Gráfico 9 - Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto às obras voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização: 68,2% destacam as ações de contenção de encostas e 18,7% que houve ações de arborização. 10,7% sinalizam que os programas não realizaram nenhum desses tipos de ação no território.

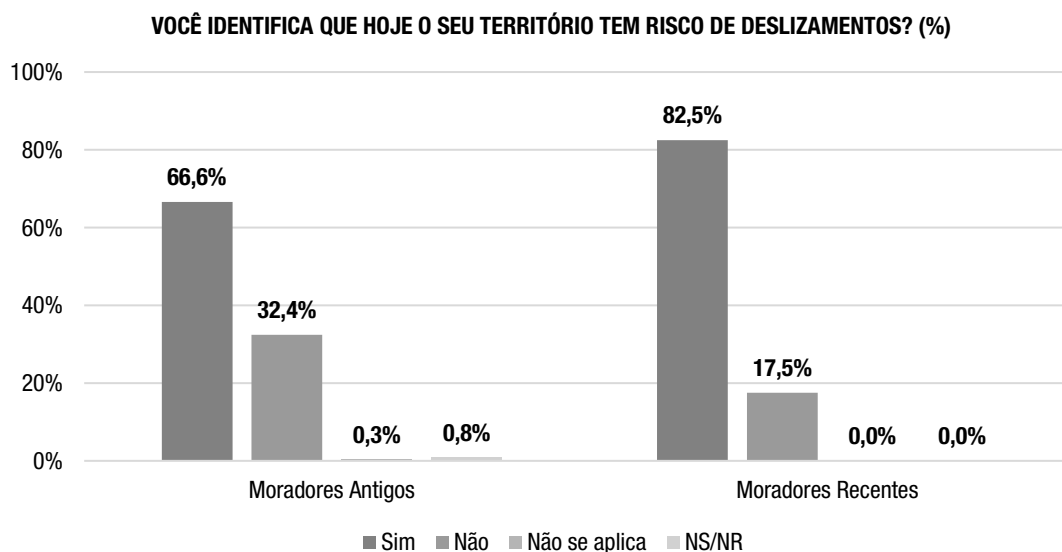
Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelos programas de urbanização no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos verificar abaixo que um percentual considerável de moradoras(es) identifica riscos de deslizamentos no território, sendo 66,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 82,5% das(os) moradoras(es) recentes.

Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento no Morro dos Cabritos.

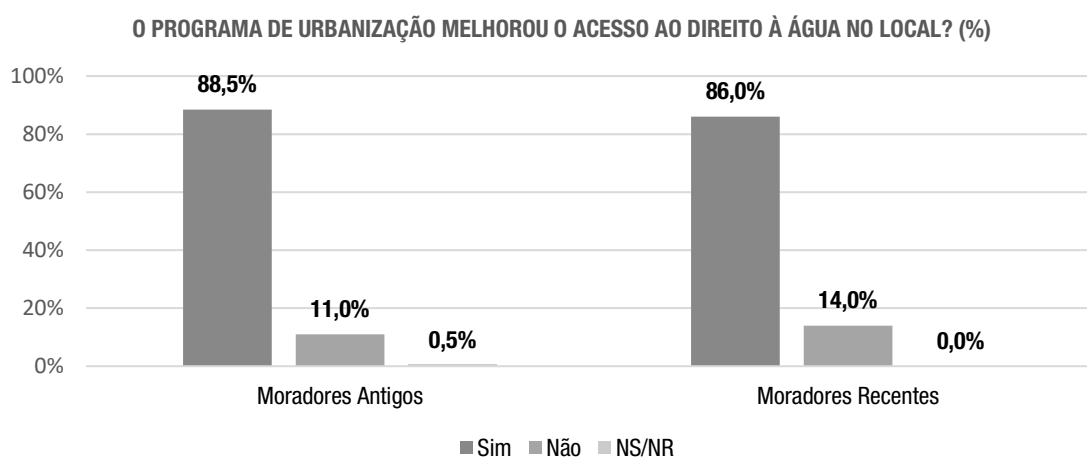


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

B. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A percepção sobre o acesso à água revela que para 88,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 86% das(os) moradoras(es) recentes os programas melhoraram o acesso ao direito à água no local. 11% de moradoras(es) antigas(os) e 14% das(os) recentes avaliam que não houve melhora no acesso à água com a realização do Favela Bairro e/ou do Morar Carioca.

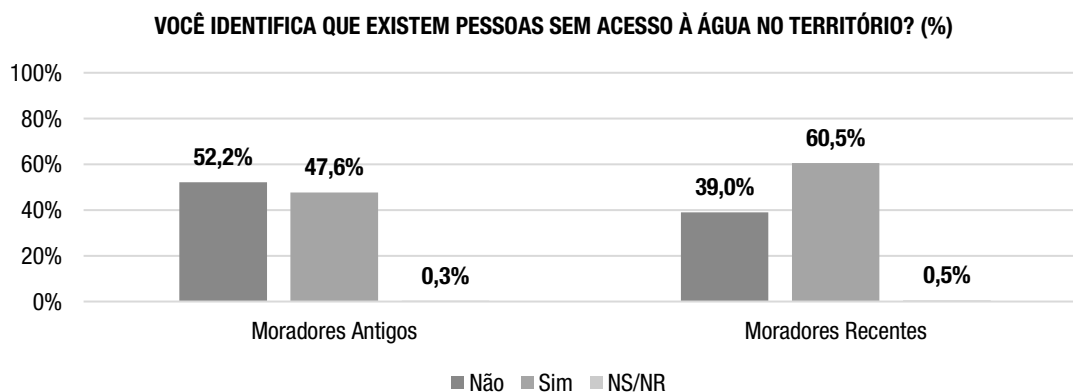
Gráfico 12 – Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Apesar da avaliação positiva das obras em relação ao acesso à água, 52,2% das moradoras(es) antigas(os) e 60,5% das(os) moradoras(es) recentes observam que ainda existem pessoas que não têm esse direito atendido na favela.

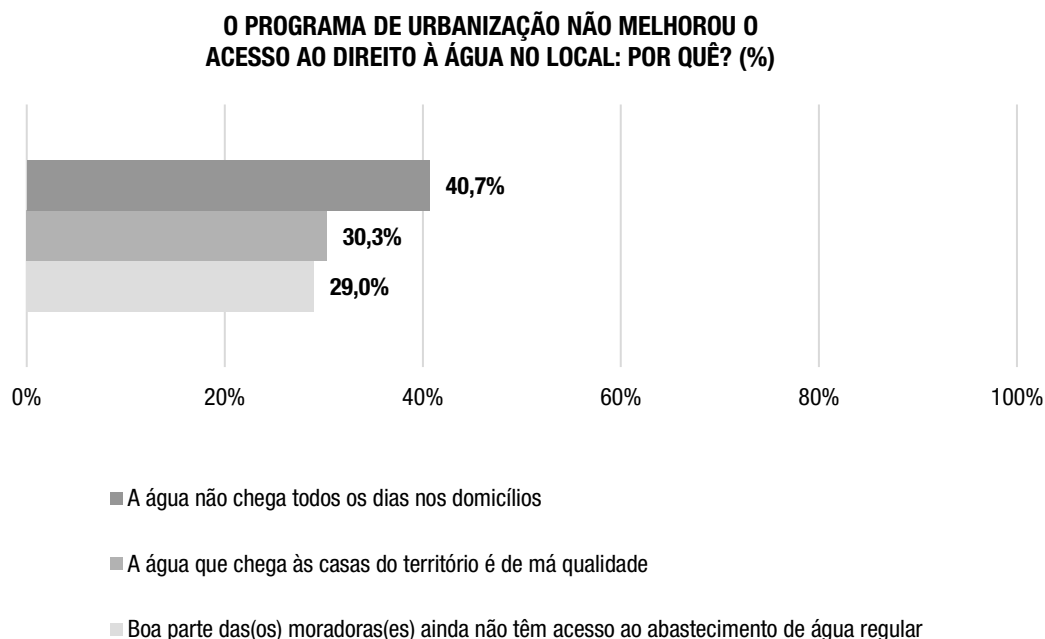
Gráfico 13 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso a água no Morro dos Cabritos, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que responderam que não houve melhora no direito ao abastecimento de água, 40,7% consideram que a água não chega todos os dias nos domicílios; 30,3% avaliam que a água que chega nas casas é de má qualidade; 29% observam que boa parte das(os) moradoras não têm acesso ao abastecimento de água regular.

Gráfico 14 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



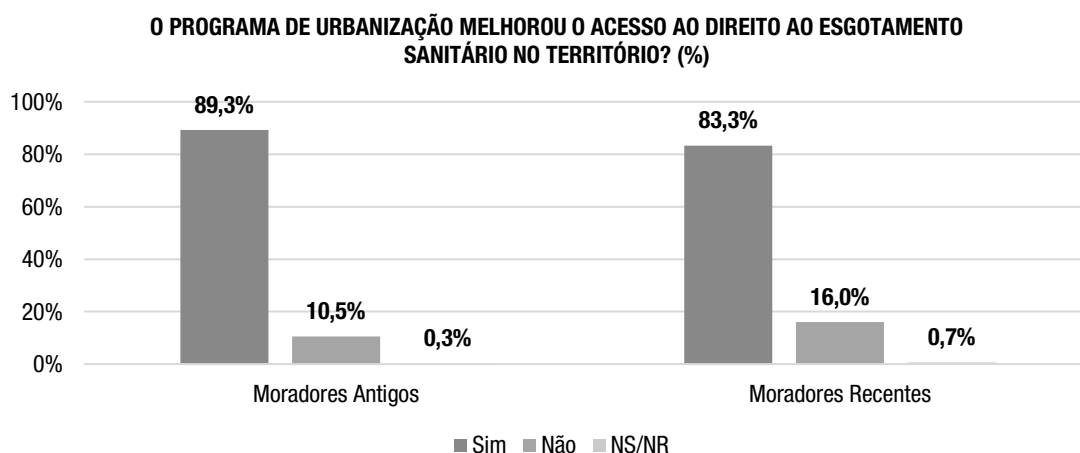
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

C. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os dados a serem tratados a seguir referem-se às condições de acesso ao esgotamento sanitário no território após a realização dos programas Favela Bairro e Morar Carioca.

Podemos verificar que um percentual expressivo reconhece a melhora no esgotamento sanitário com a realização dos Programas: 89,3% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 83,3% das(os) moradoras(es) recentes. No entanto, 10,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 16% das(os) moradoras(es) recentes não identificam essa melhora.

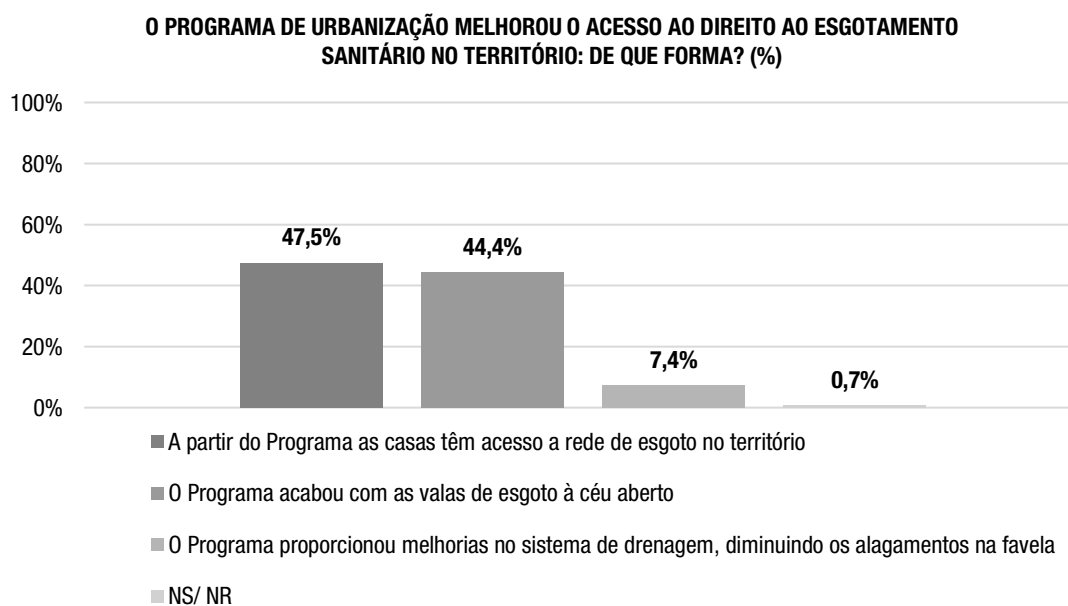
Gráfico 15 – Percepção se houve melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam “sim” para melhoria do acesso ao esgotamento sanitário, 47,5% apontam que o motivo foi porque as casas passaram a ter acesso à rede de esgoto; 44,4% consideram que os programas acabaram com as valas de esgoto à céu aberto; e 7,4% destacam melhorias no sistema de drenagem o que contribuiu para a diminuição dos alagamentos na favela.

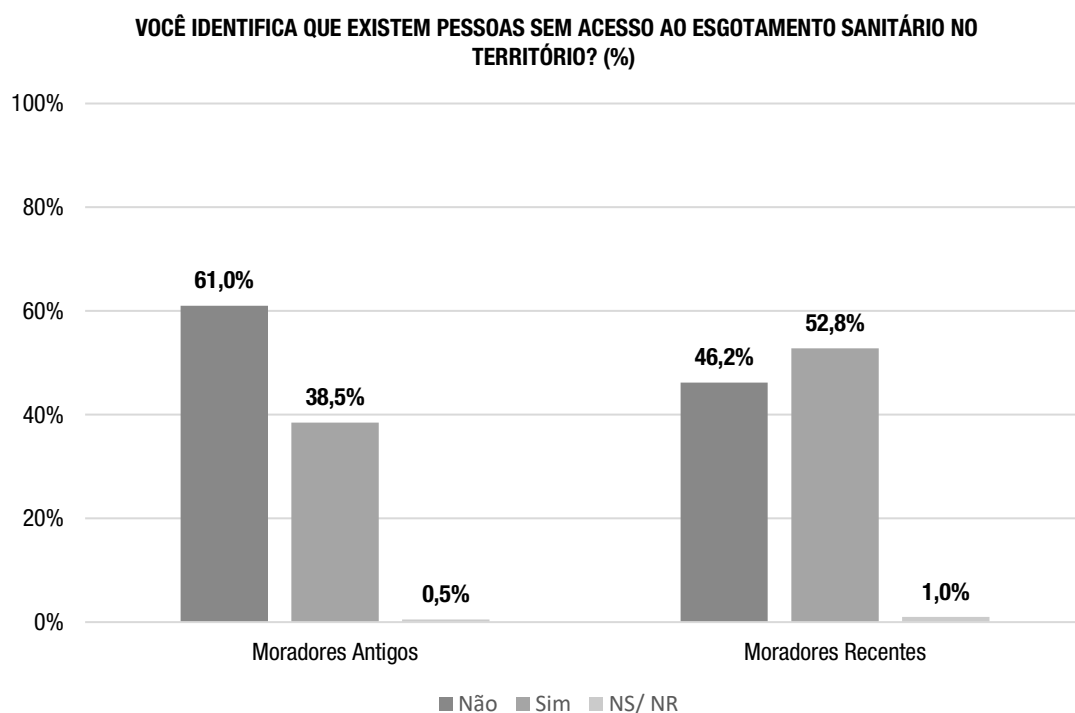
Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observa-se, a seguir, que a maior parte das(os) moradoras(es) recentes (52,8%) avalia que existem pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela. Já para 46,2% das(os) moradoras(es) recentes e 61% das(os) moradoras(es) antigas(os) não há pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário.

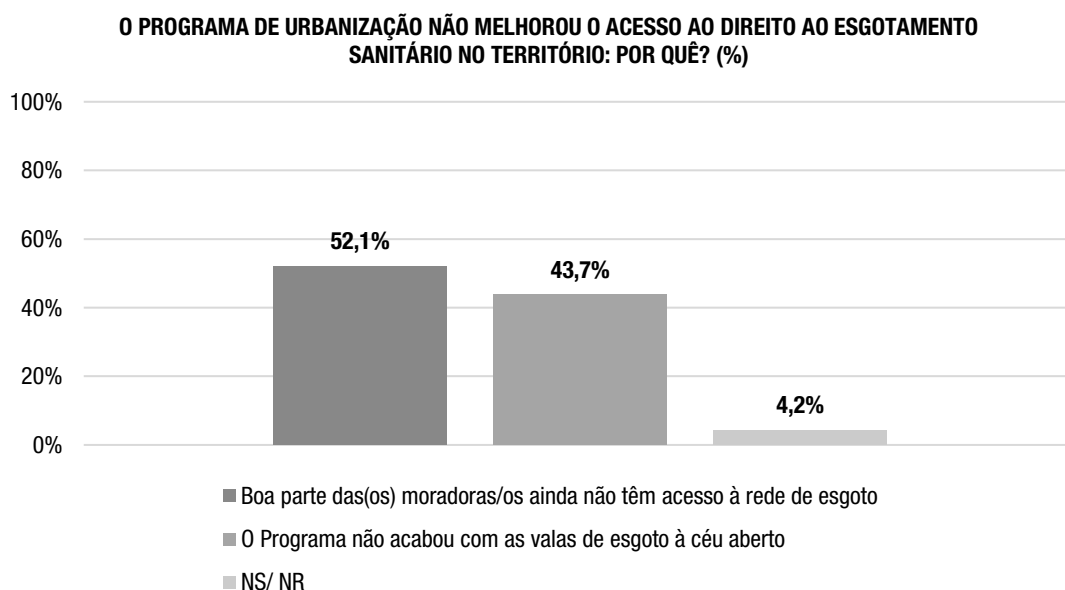
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário no Morro dos Cabritos, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam que não houve melhora no direito ao esgotamento sanitário, 52,1% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) ainda não tem acesso à rede de esgoto; 43,7% que os programas não acabaram com as valas de esgoto a céu aberto; e 4,2% das(os) moradoras(es) não souberam responder.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



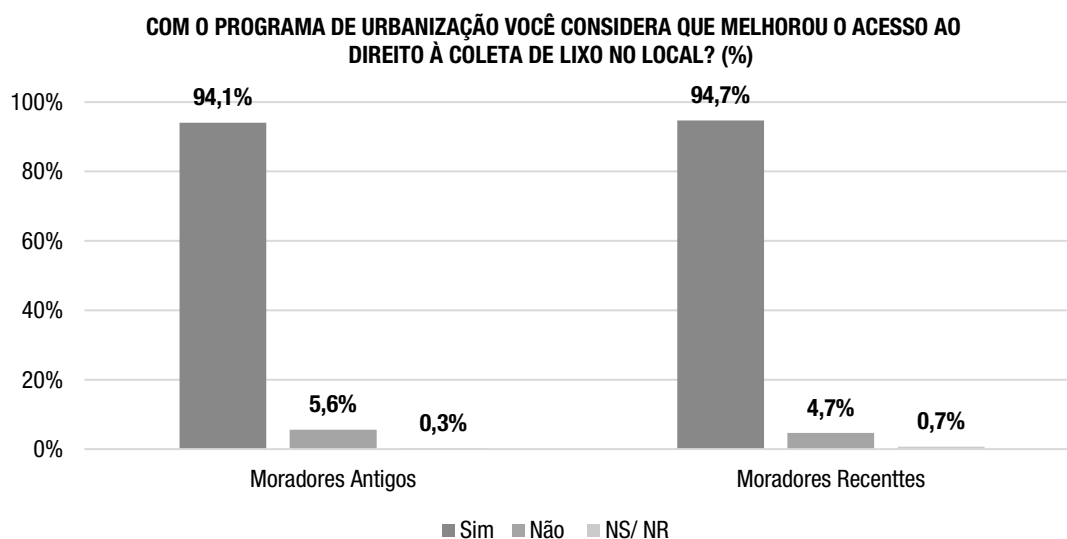
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

D. DIREITO AO ACESSO À COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso à coleta de lixo adequada. Os dados retratam a percepção das(os) moradoras(es) após a realização dos programas de urbanização.

A maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (94,1%) e das(os) moradoras(es) recentes (94,7%) percebem que houve melhora da coleta de lixo no local.

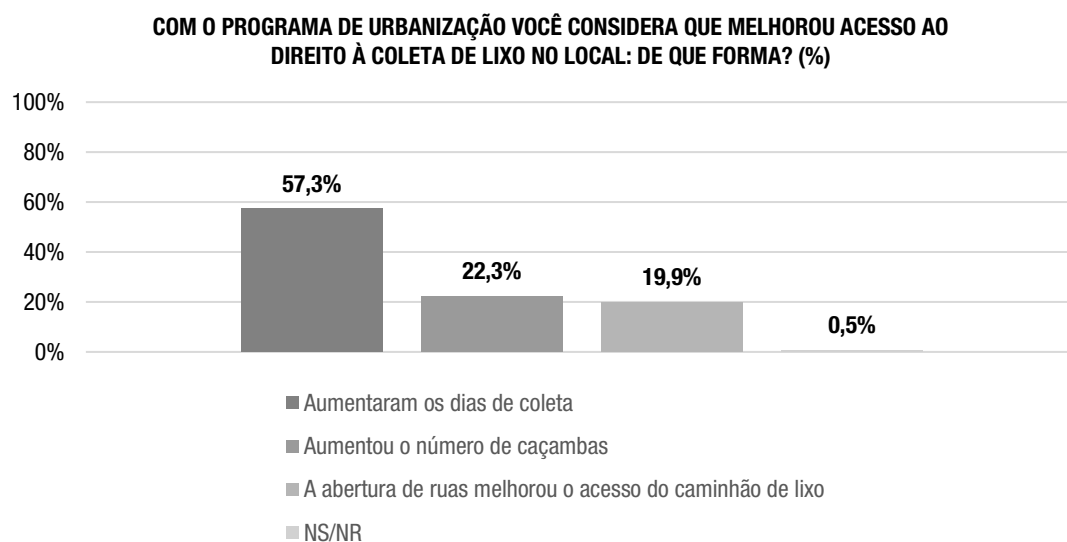
Gráfico 20 - Percepção se houve melhora no acesso à coleta de lixo no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 57,3% apontam para o aumento dos dias de coleta; 22,3% destacam o aumento do número de caçambas no local; 19,9% que a abertura das ruas melhorou o acesso do caminhão de lixo.

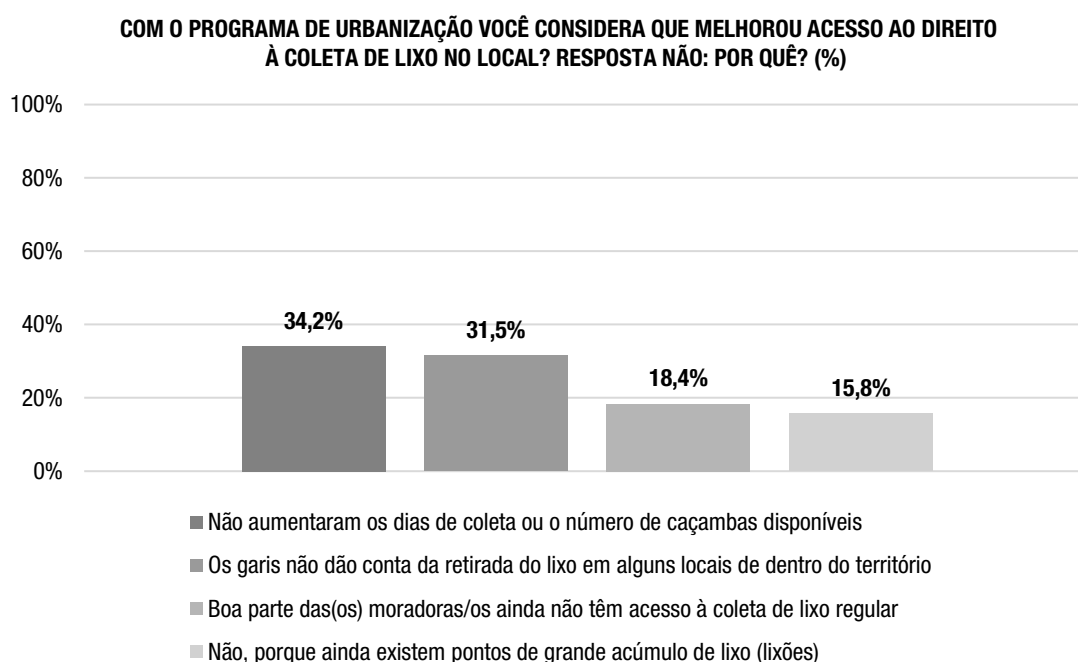
Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito ao acesso à coleta de lixo adequada no local. 34,2% avaliam que não houve aumento no número de dias de coleta ou no número de caçambas disponíveis; para 31,5% os garis não dão conta da retirada do lixo em alguns locais da favela; 18,4% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso à coleta de lixo regular; e 15,8% indicam que ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões) no território.

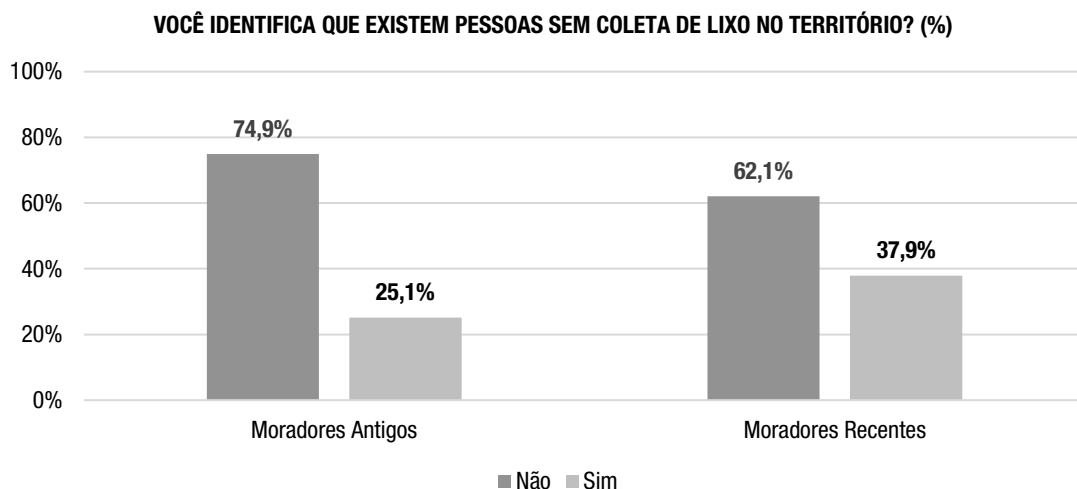
Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso a coleta de lixo no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A maior parte das pessoas entrevistadas pela pesquisa afirma que não existem moradoras(es) sem coleta de lixo no território: 74,9% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 62,1% das(os) moradoras(es) recentes. No entanto, destaca-se um percentual considerável que observa que existem pessoas na favela que não têm acesso à coleta de lixo adequada: 37,9% das(os) moradoras(es) recentes e 25,1% das(os) antigas(os).

Gráfico 23 – Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo no Morro dos Cabritos, por tempo de moradia.

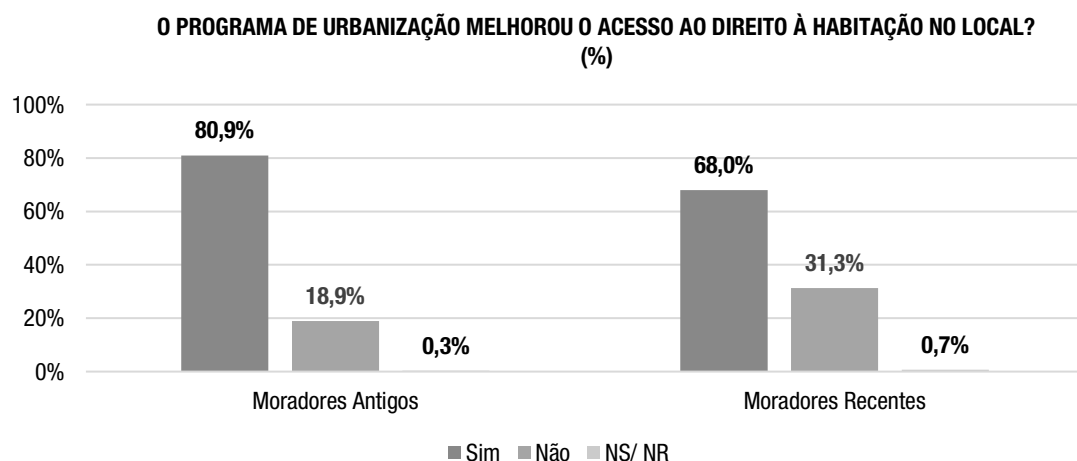


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

E. DIREITO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Em relação ao direito à habitação após a realização dos programas Favela Bairro e Morar Carioca, observa-se que 80,9% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 68% das(os) moradoras(es) recentes percebem a melhora nesse aspecto.

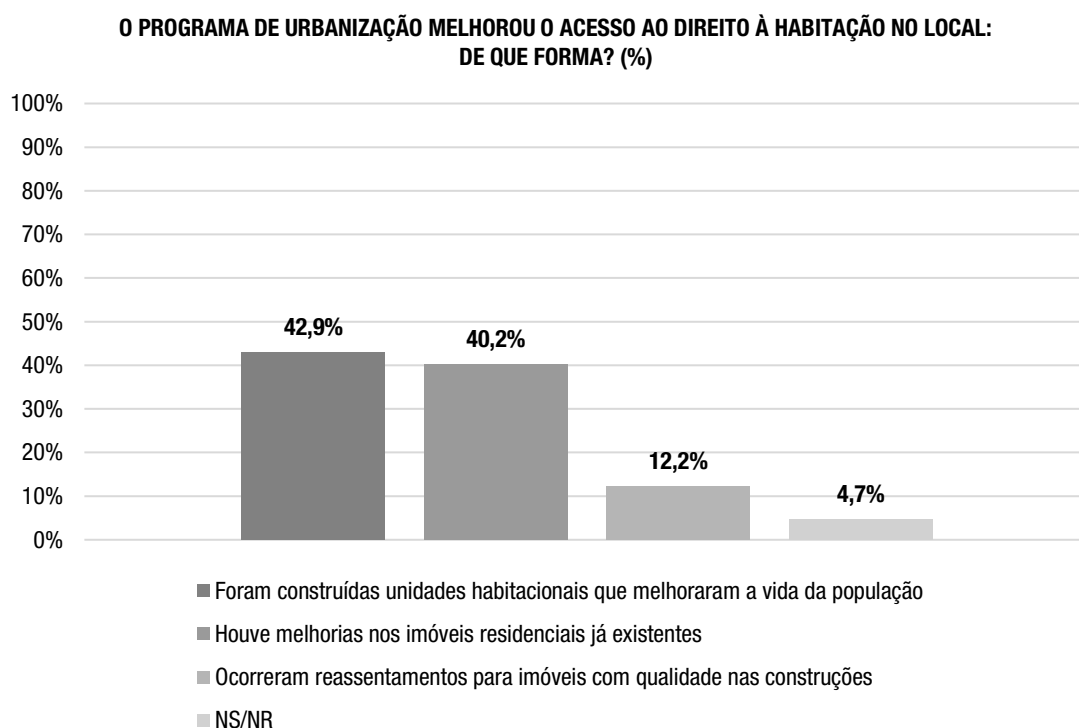
Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 42,9% observam que foram construídas unidades habitacionais que melhoraram a vida da população; 40,2% apontam que houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes; e 12,2% a ocorrência de reassentamentos para imóveis com qualidade nas construções.

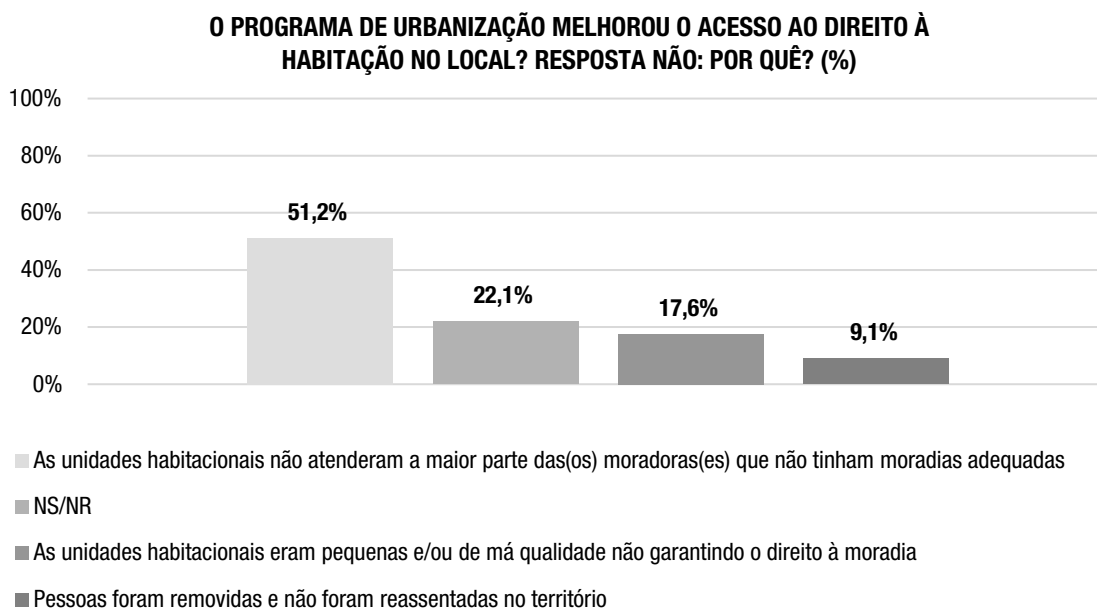
Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para aquelas(es) que consideram que não houve melhora no direito ao acesso à habitação na favela, 51,2% apontam que as unidades habitacionais não atenderam a maior parte das(os) moradoras(es) que não tinham moradias adequadas. 17,6% indicam que as unidades habitacionais construídas eram pequenas e/ou de má qualidade não garantindo o direito à moradia; e 9,1% apontam que pessoas foram removidas e não foram reassentadas no território. Chama atenção que 22,1% indicaram que não sabem ou não responderam à questão.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à habitação no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.

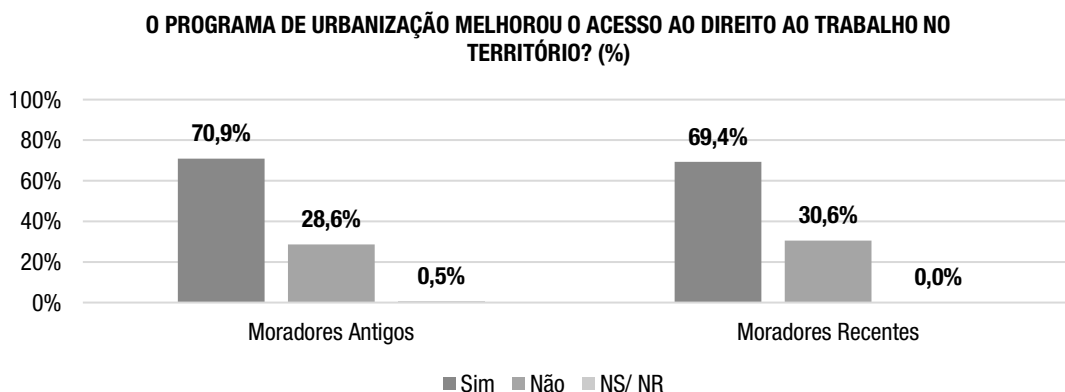


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

A maioria das(os) moradoras(es) antigas(os) (70,9%) e das(os) moradoras(es) recentes (69,4%) avalia que houve melhora no acesso ao direito ao trabalho após os programas de urbanização.

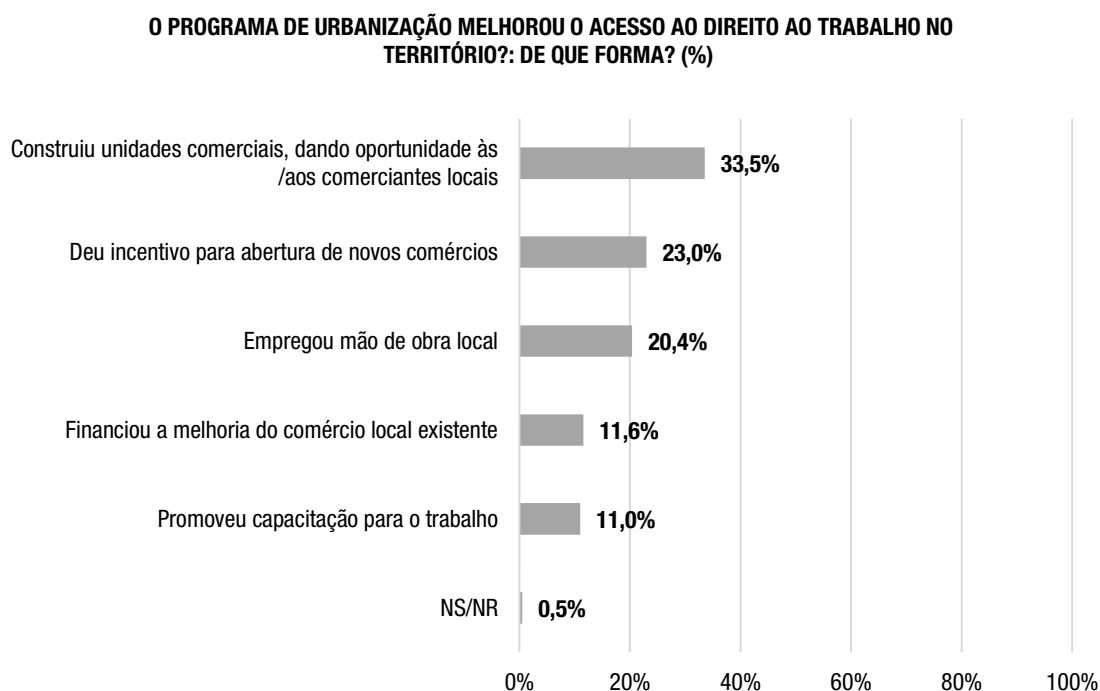
Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 33,5% apontam para a construção de unidades comerciais dando oportunidade às/aos comerciantes locais; 23% avaliam que houve incentivo para abertura de novos comércios; 20,4% percebem que os programas, na época de realização, empregaram mão de obra local; 11,6% que houve financiamento para melhoria do comércio local existente; 11% que houve promoção de capacitação para o trabalho.

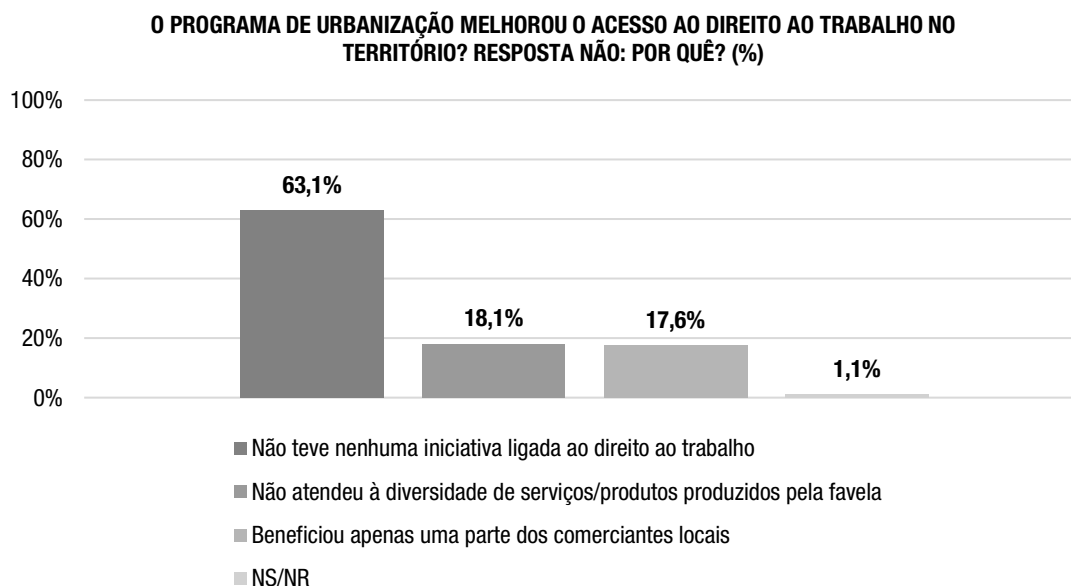
Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no acesso ao trabalho, 63,1% apontam que os programas de urbanização não tiveram nenhuma iniciativa ligada ao direito ao trabalho; 18,1% que não atenderam à diversidade de serviços/produzidos pela favela; 17,6% que beneficiaram apenas uma parte dos comerciantes locais.

Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao trabalho no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao serem questionados sobre a frase que melhor define a situação do trabalho no território, 53,6% afirmam conhecer mais de 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 19% dizem conhecer entre 5 e 10 pessoas; 16,1% conhecem pelo menos 4 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; e 11,3% consideram que todas(os) as(os) conhecidas(os) estão trabalhando atualmente.

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho no Morro dos Cabritos.



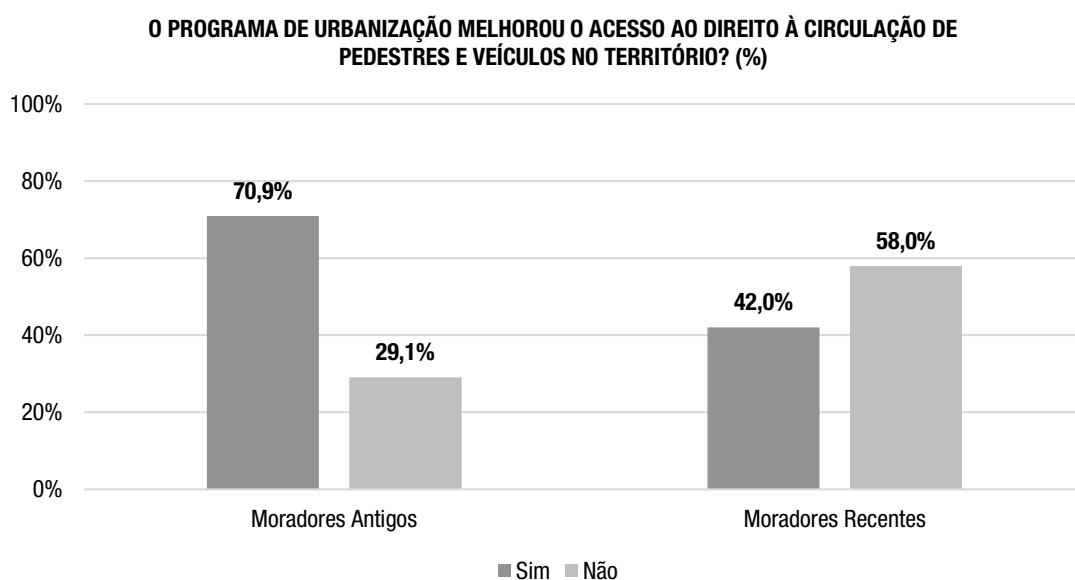
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

G. DIREITO AO ACESSO À MOBILIDADE

A seguir iremos tratar dos resultados referentes ao direito à mobilidade na favela considerando a realização das ações dos programas de urbanização.

Conforme os dados obtidos, observa-se que um percentual razoável de moradoras(es) antigas(os) considera que os programas de urbanização melhoraram o acesso ao direito à mobilidade no território: 70,9%. No entanto, 58% das(os) moradoras(es) recentes discordam dessa avaliação.

Gráfico 31 – Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

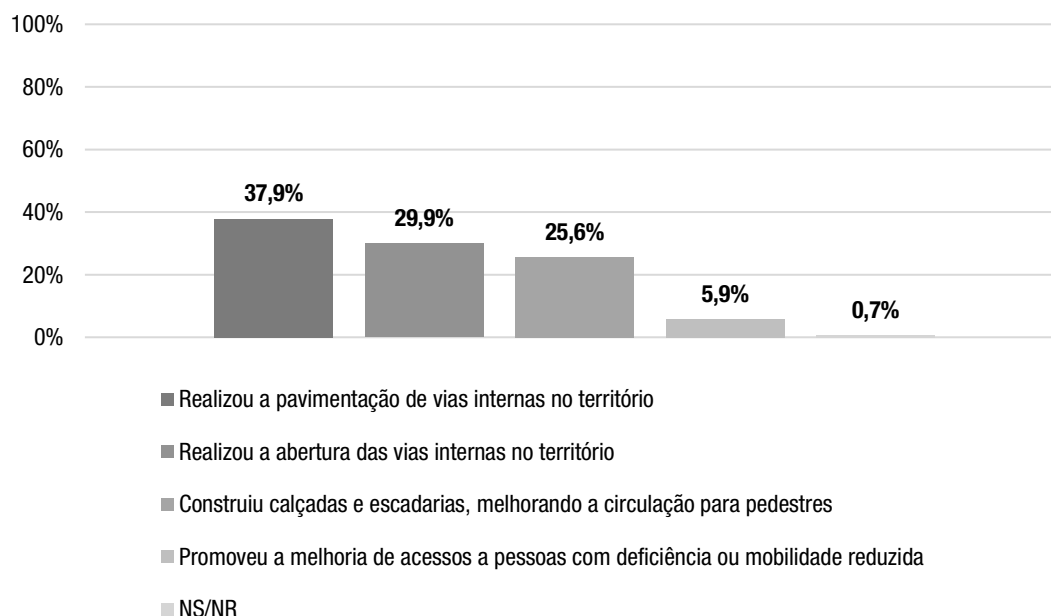


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que identificam a melhora no direito à mobilidade, 37,9% apontam que os programas realizaram pavimentação de vias internas no território; 29,9% apontam para a abertura das vias internas no território; 25,6% dizem que os programas construíram calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres; e 5,9% identificam que houve melhoria de acessos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Gráfico 32 – Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.

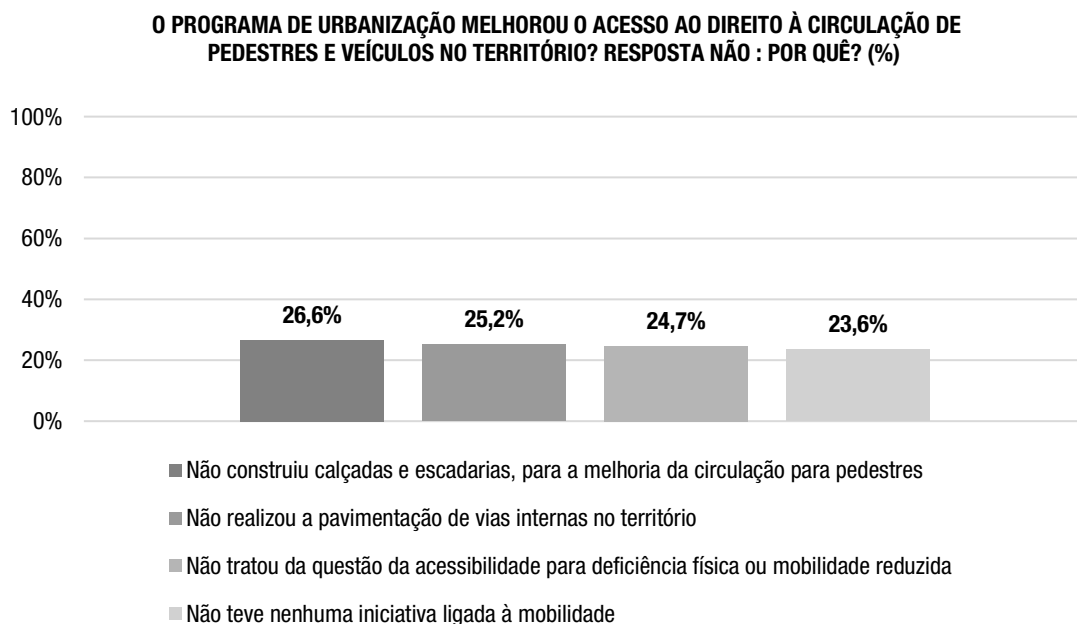
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E VEÍCULOS NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que não identificam melhora no direito à mobilidade, observamos percentuais muito próximos na avaliação dos quesitos: para 26,6% das(os) moradoras(es) não houve construção de calçadas e escadarias para a melhoria da circulação para pedestres; 25,2% apontam que não foi realizada a pavimentação de vias internas no território; 24,7% sinalizam que os programas não trataram da questão da acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida; e 23,6% consideram que o Favela Bairro e/ou o Morar Carioca não tiveram nenhuma iniciativa ligada à mobilidade.

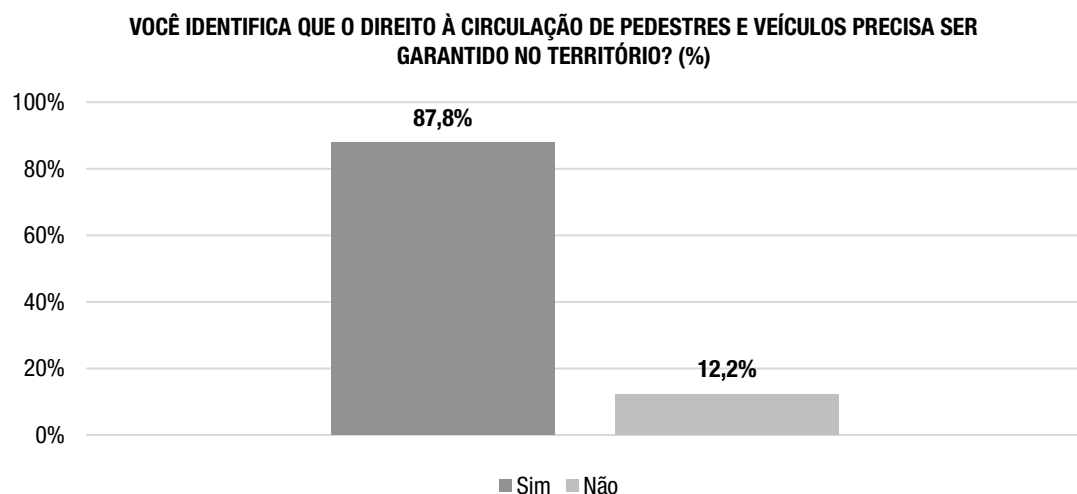
Gráfico 33 – Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando questionadas(os) se o direito à circulação de pedestres e veículos precisa ser garantido no território, 87,8% das pessoas entrevistadas responderam de modo afirmativo.

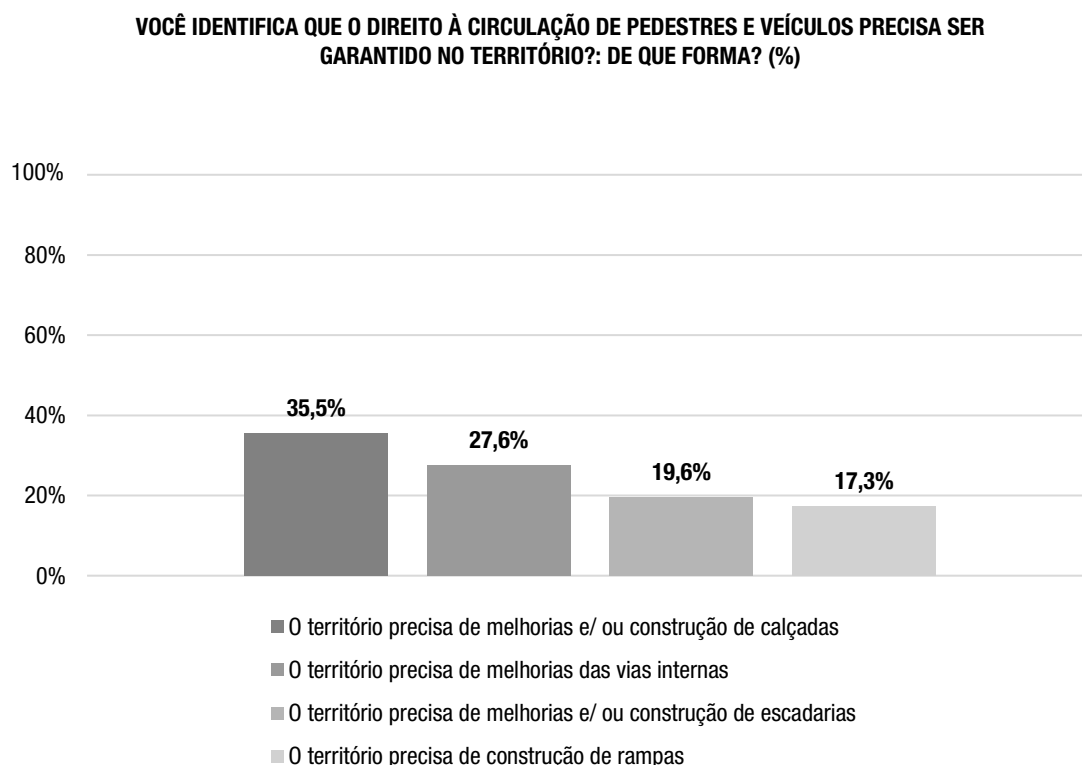
Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao responderem sobre quais aspectos devem ser melhorados para garantir a circulação de pedestres e veículos no território, podemos observar os seguintes pontos destacados: 35,5% apontam que o território precisa de melhorias e/ou construção de calçadas; 27,6% dizem que o território precisa de melhorias das vias internas; 19,6% destacam a necessidade de construção e/ou melhorias de escadarias; e 17,3% indicam que o território precisa da construção de rampas.

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos no Morro dos Cabritos.

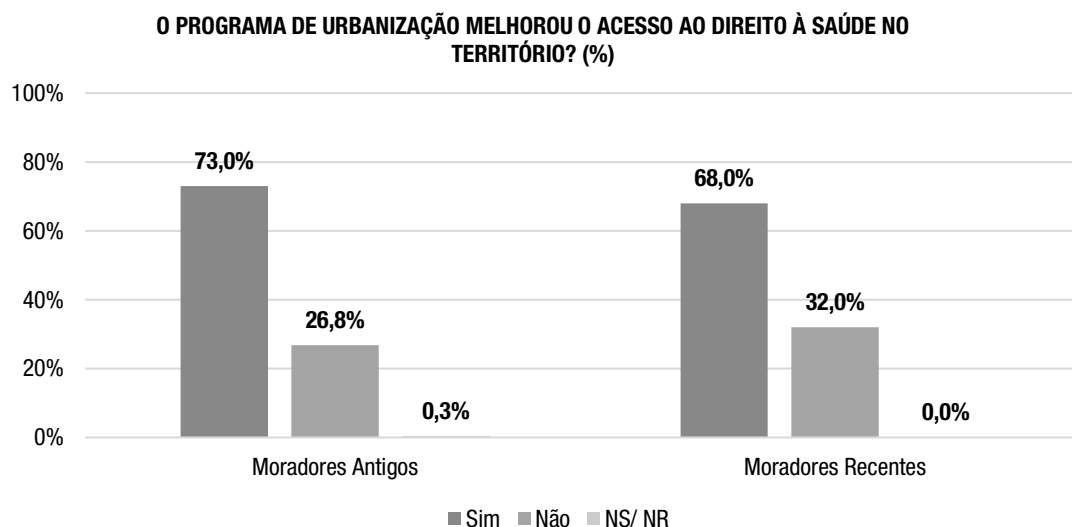


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

A maior parte da população entrevistada avalia positivamente os impactos dos programas de urbanização em relação ao acesso à saúde: 73% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 68% das(os) moradoras(es) recentes. No entanto, é importante ressaltar que há um percentual considerável de moradoras(es) recentes (32%) que não observou melhora no acesso a esse direito.

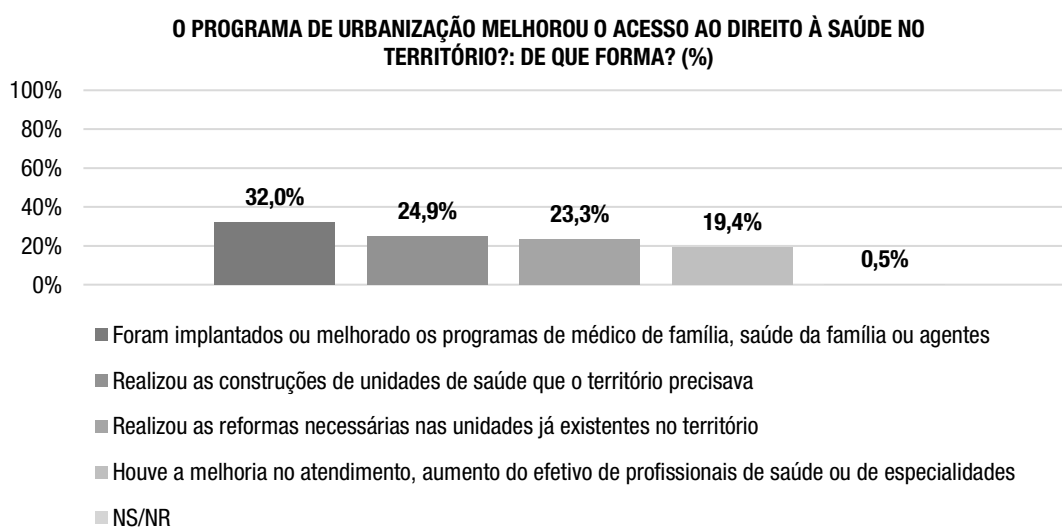
Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que consideram que houve melhora no acesso ao direito à saúde no território, os aspectos observados foram: 32% consideram que houve implantação ou melhoria dos programas de médicos de família, saúde da família ou agentes de saúde; 24,9% identificam que os programas realizaram as construções de unidades de saúde que o território precisava; 23,3% apontam que houve reformas necessárias nas unidades já existentes; e 19,4% sinalizam a melhoria no atendimento, aumento do efetivo de profissionais de saúde ou de especialidade.

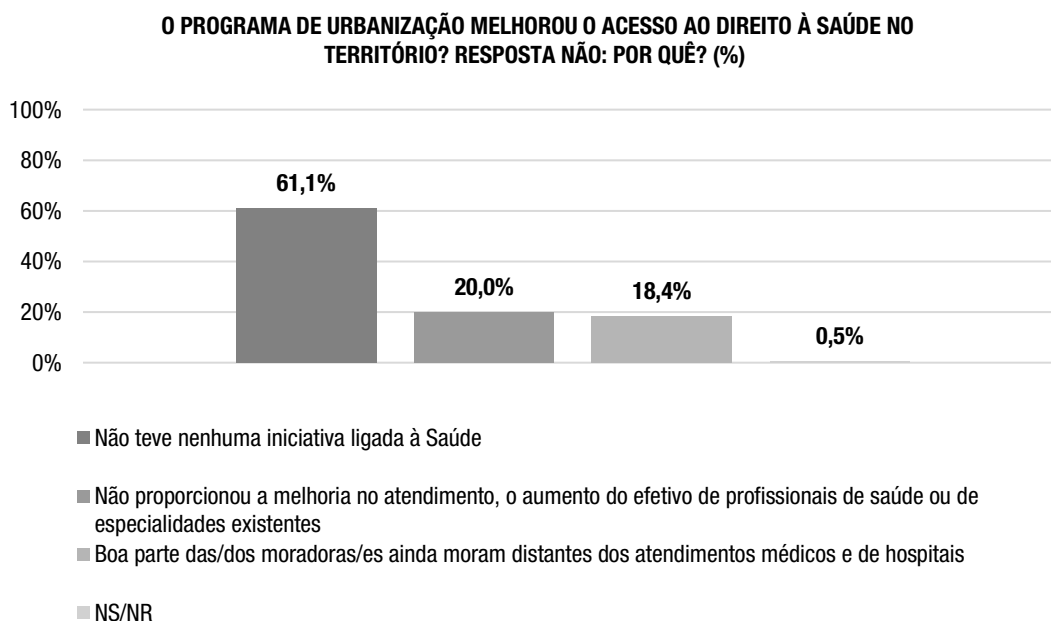
Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que não observam a melhora no acesso ao direito à saúde, verifica-se que: para 61,1% os programas de urbanização não tiveram nenhuma iniciativa ligada à saúde; 20% consideram que não houve melhoria no atendimento; e 18,4% que boa parte das(os) moradoras(es) estão distantes dos atendimentos de saúde.

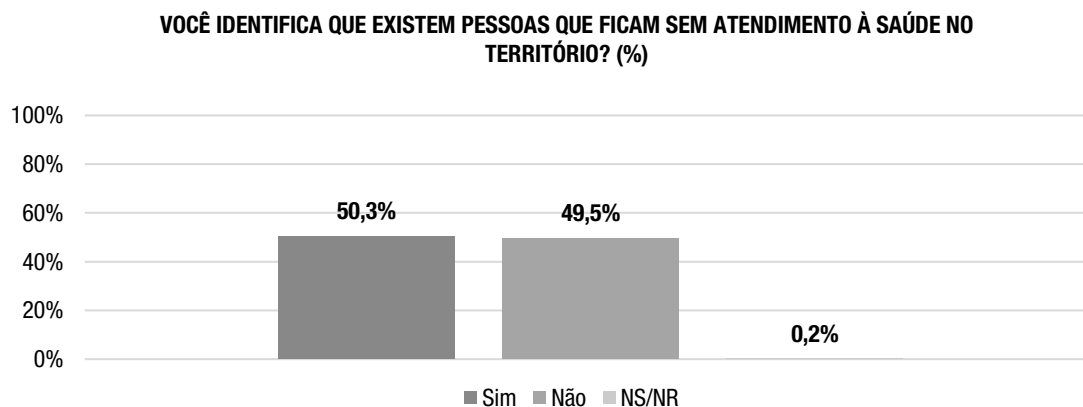
Gráfico 38 - Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Vale ressaltar que para 50,3% das(os) entrevistadas(os) existem pessoas que ficam sem atendimento à saúde no território.

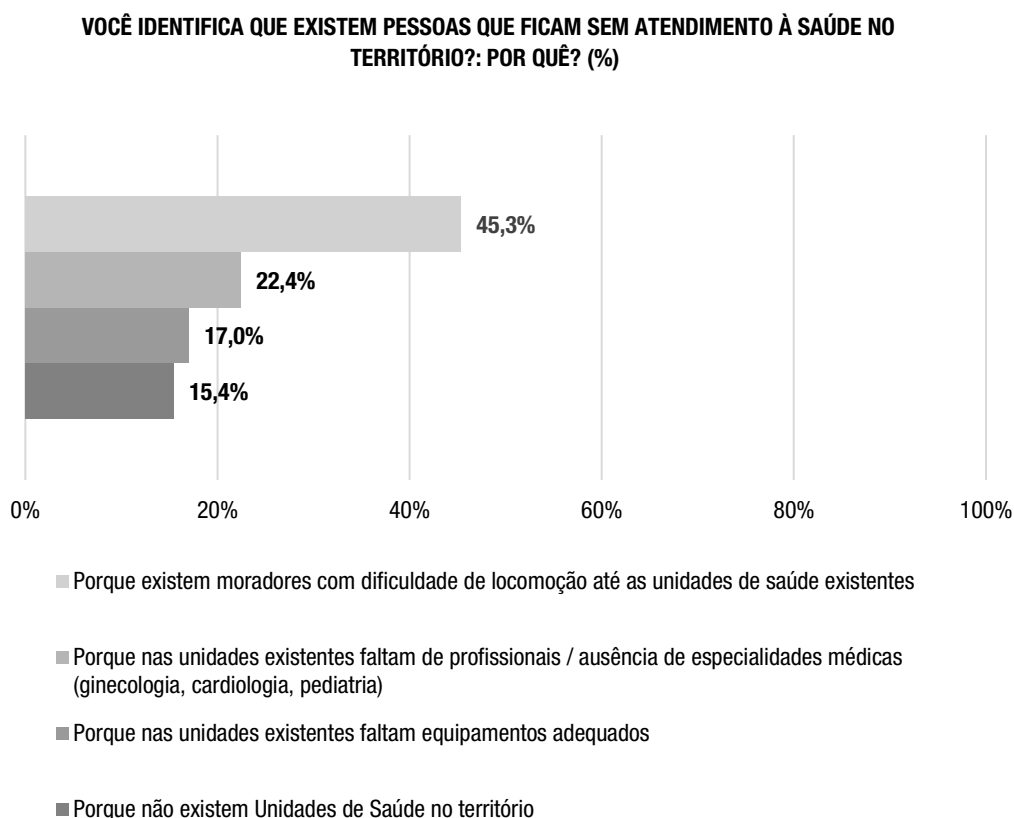
Gráfico 39 - Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 45,3% das(os) que têm essa percepção, existem pessoas no território com dificuldade de locomoção até as unidades de saúde existentes; 22,4% percebem que nas unidades existentes faltam profissionais e/ou há ausência de especialidades médicas; 17% avaliam que faltam equipamentos adequados nas unidades existentes; e 15,4% indicam que não existem unidades de saúde no território.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades ao atendimento à saúde no Morro dos Cabritos.

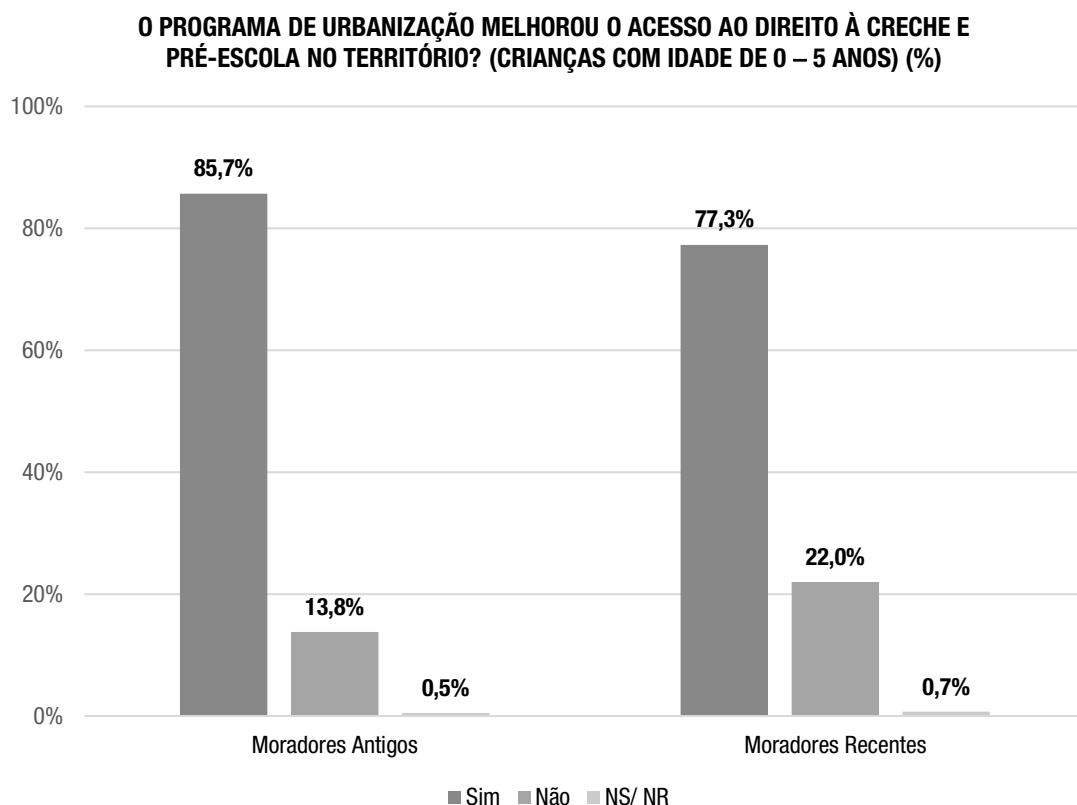


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO AO ACESSO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Destaca-se que para 85,7% das(os) moradores(as) antigos(as) e 77,3% das(os) moradoras(es) recentes houve melhora no acesso ao direito à creche e pré-escola após as intervenções dos programas de urbanização.

Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

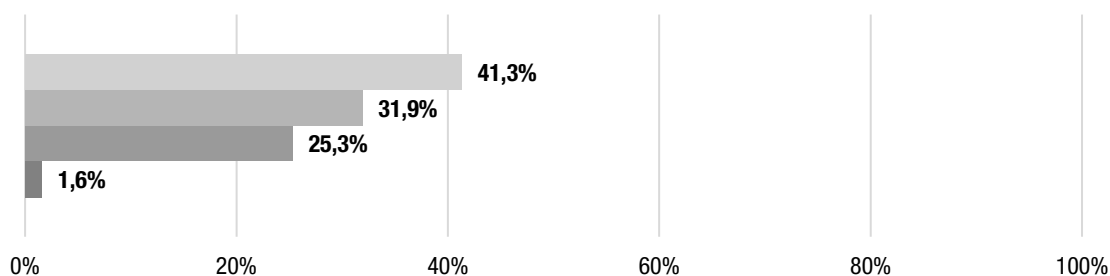


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que têm essa avaliação, 41,3% indicam que os programas realizaram a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que o território precisava; 31,9% apontam que foram feitas reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio); 25,3% observam que houve a melhoria no serviço prestado pelas unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões).

Gráfico 42 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à creche e pré-escola no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA NO TERRITÓRIO? (CRIANÇAS COM IDADE DE 0 – 5 ANOS): DE QUE FORMA? (%)



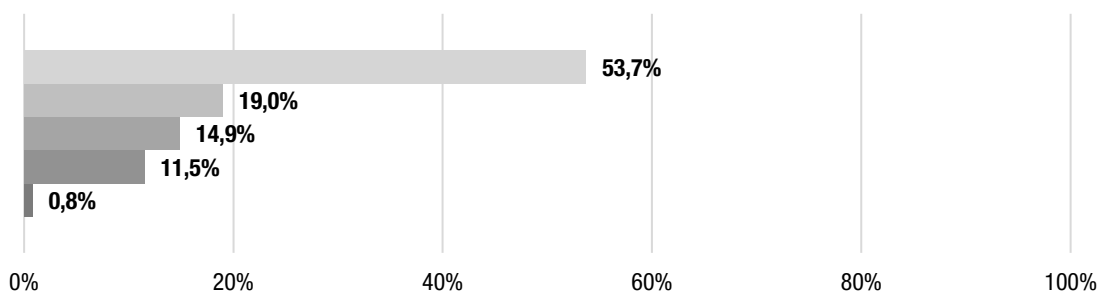
- Realizou a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que o território precisava
- Realizou as reformas das unidades de creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio)
- Houve a melhoria no serviço prestado pelas unidades locais (o aumento do efetivo de profissionais, de vagas ou melhoria da gestão)
- NS/NR

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito de acesso às creches e pré-escolas, 53,7% observam que os programas não tiveram nenhuma iniciativa ligada à educação; 19% indicam que não houve melhoria das unidades existentes; 14,9% avaliam que boa parte das crianças moram distantes das unidades; e 11,5% que não houve o aumento efetivo de profissionais, de vagas ou melhorias de gestão.

Gráfico 43 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA NO TERRITÓRIO? (CRIANÇAS COM IDADE DE 0 – 5 ANOS) RESPOSTA NÃO: POR QUÊ? (%)

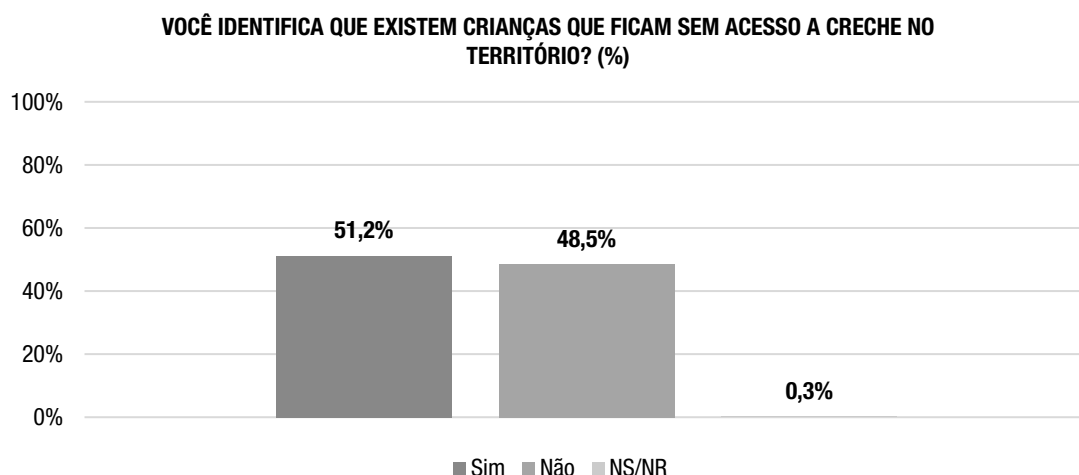


- Não teve nenhuma iniciativa ligada à Educação
- Não proporcionou a melhoria na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas
- Boa parte das crianças moram distantes das unidades de creches e pré-escolas
- Não proporcionou o aumento do efetivo de profissionais, de vagas ou melhoria da gestão
- NS/NR

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Mesmo com a avaliação majoritariamente positiva sobre as melhorias realizadas pelo Favela Bairro e pelo Morar Carioca no acesso a creches e pré-escola, 51,2% das pessoas entrevistadas avaliam que ainda existem crianças no território que não têm esse direito atendido.

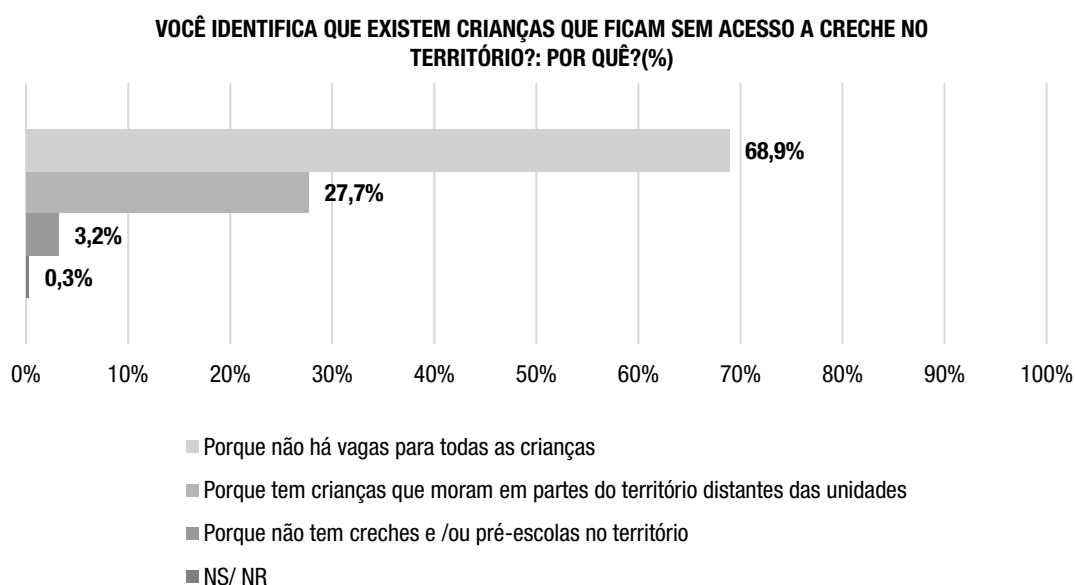
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para a maioria delas, o principal motivo da falta de acesso a creches e pré-escolas é a falta de vagas para todas as crianças (68,9%). Já 27,7% indicaram que há crianças que moram distantes das unidades escolares; e 3,2% que não há creches no território.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche no Morro dos Cabritos.

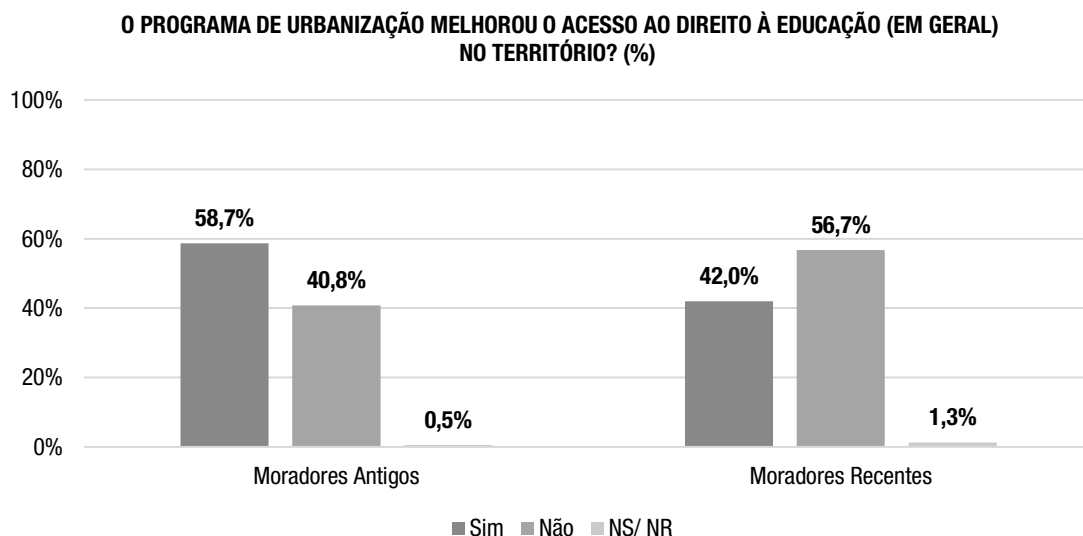


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

J. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

Para 58,7% das(os) moradoras(es) antigas(os), o direito ao acesso à educação melhorou no território após as intervenções realizadas pelos programas de urbanização. No entanto, 56,7% das(os) moradoras(es) recentes indicam que não houve melhora.

Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

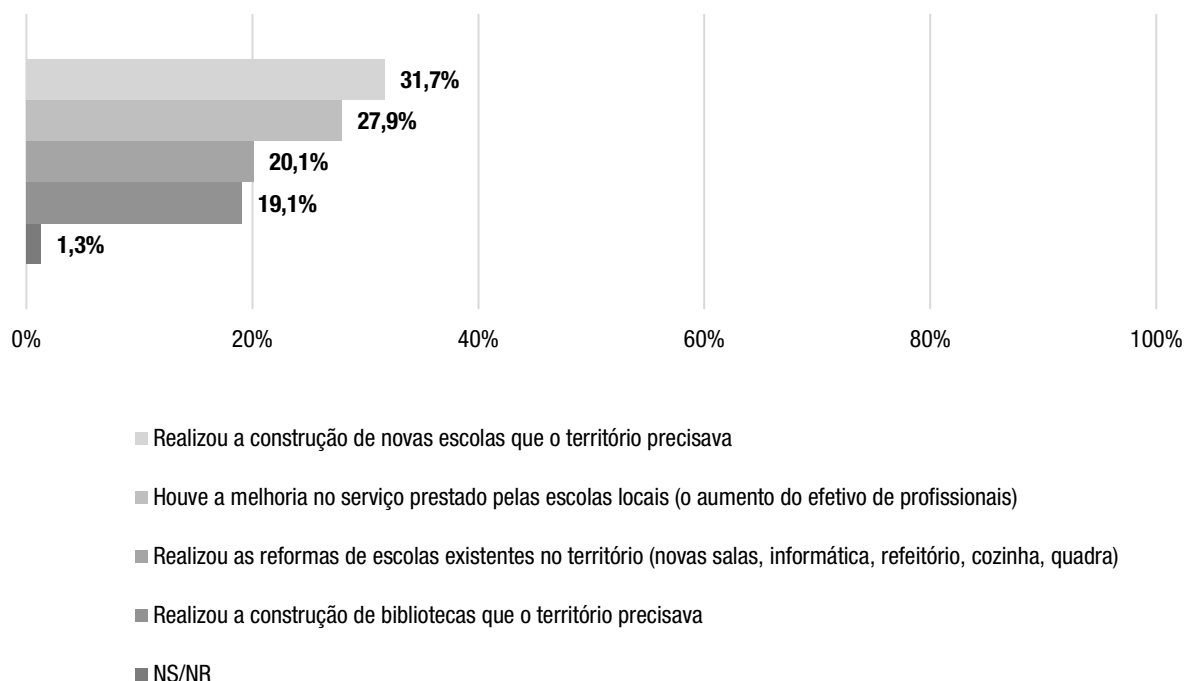


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que houve melhora, 31,7% observam que os programas realizaram a construção de novas escolas; 27,9% avaliam que houve a melhoria no serviço prestado pelas escolas locais (o aumento do efetivo de profissionais, garantia de educação inclusiva, novas vagas, novas gestões); 20,1% identificam que os programas realizaram as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas); 19,1% percebem que houve a construção de bibliotecas.

Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.

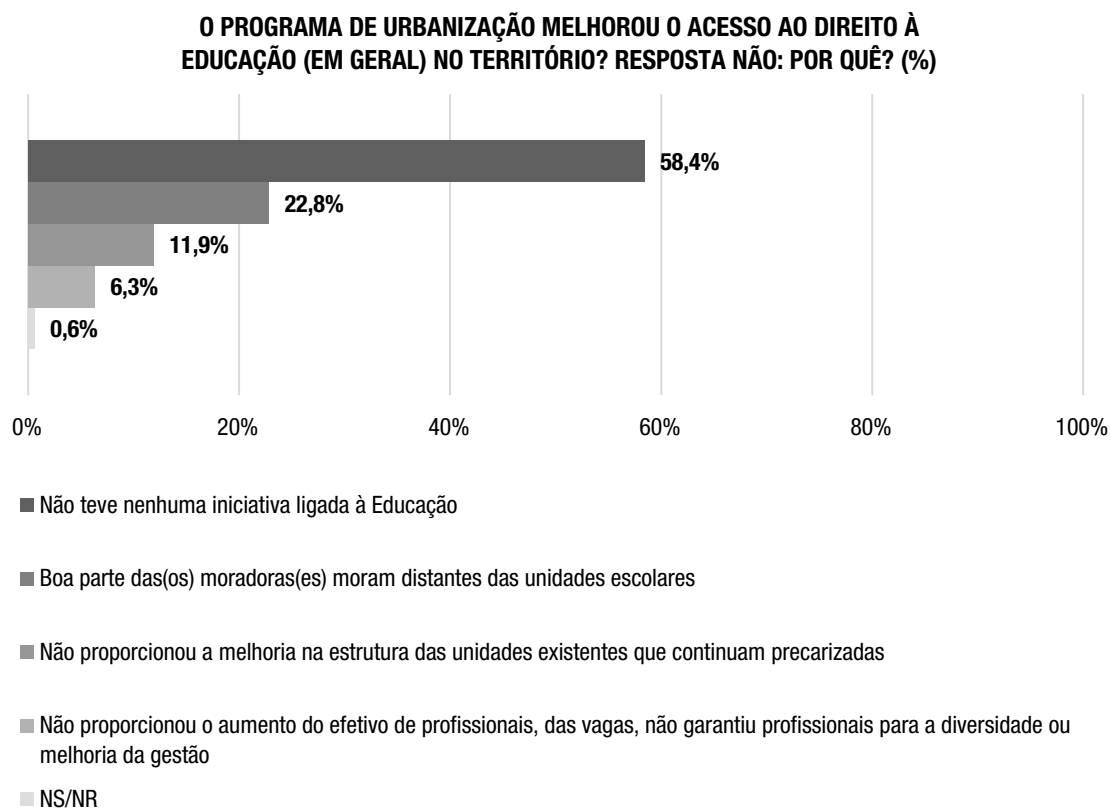
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À EDUCAÇÃO (EM GERAL) NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que consideram que não houve melhora no acesso ao direito à educação, 58,4% observam que os programas de urbanização não tiveram nenhuma iniciativa ligada à educação; 22,8% que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes das unidades escolares; 11,9% que não houve melhorias nas estruturas das unidades existentes; e 6,3% que o programa não proporcionou o aumento de profissionais, de vagas, não garantiu profissionais para a diversidade ou melhoria da gestão.

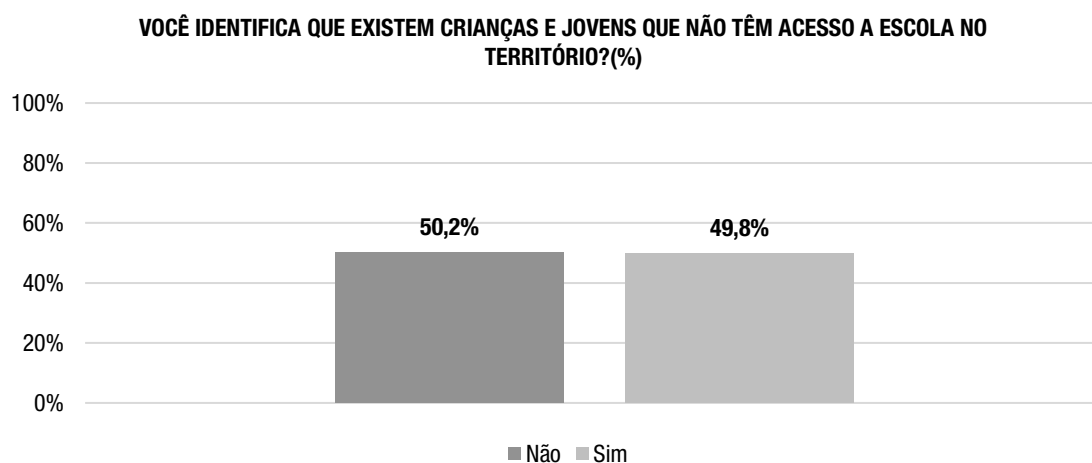
Gráfico 48 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observamos, a seguir, que para metade das pessoas ouvidas pela pesquisa (50,2%) não há crianças e jovens sem acesso à escola no território.

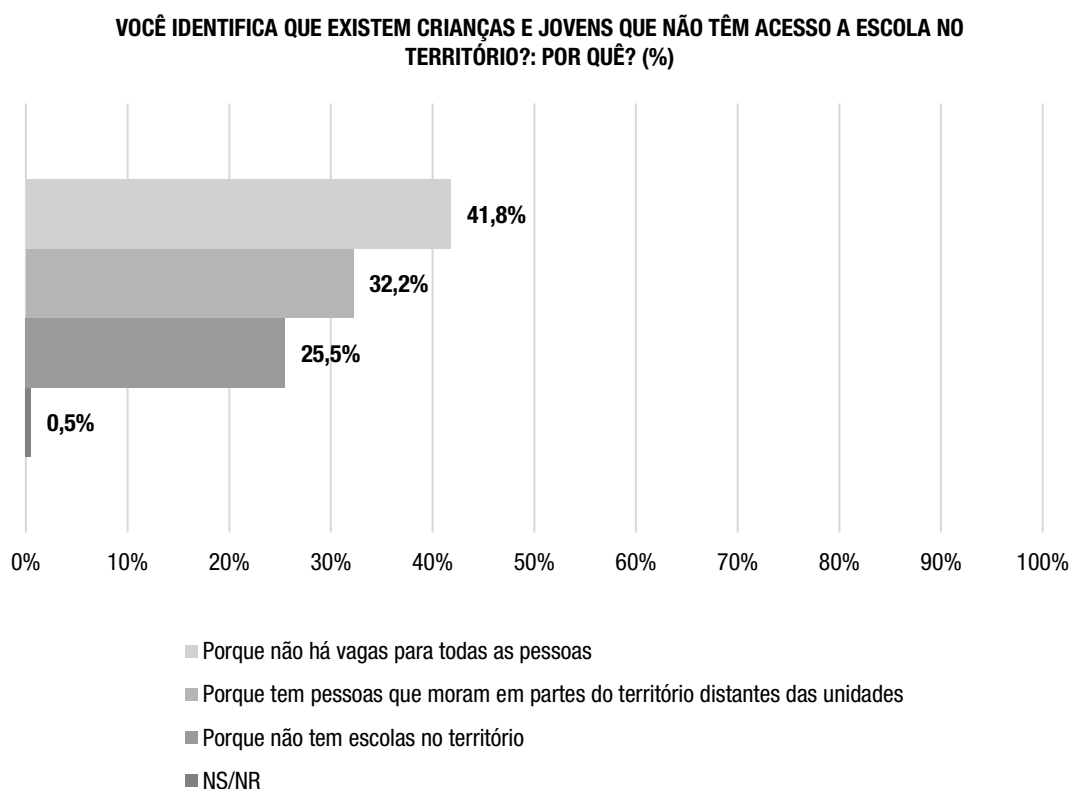
Gráfico 49 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à escola no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que identificam a existência de crianças e jovens fora das escolas, 41,8% observam que isso ocorre porque não há vagas para todas as pessoas; 32,2% indicam que tem pessoas que moram em partes do território distantes das unidades; e 25,5% porque não há escolas no território.

Gráfico 50 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação no Morro dos Cabritos.

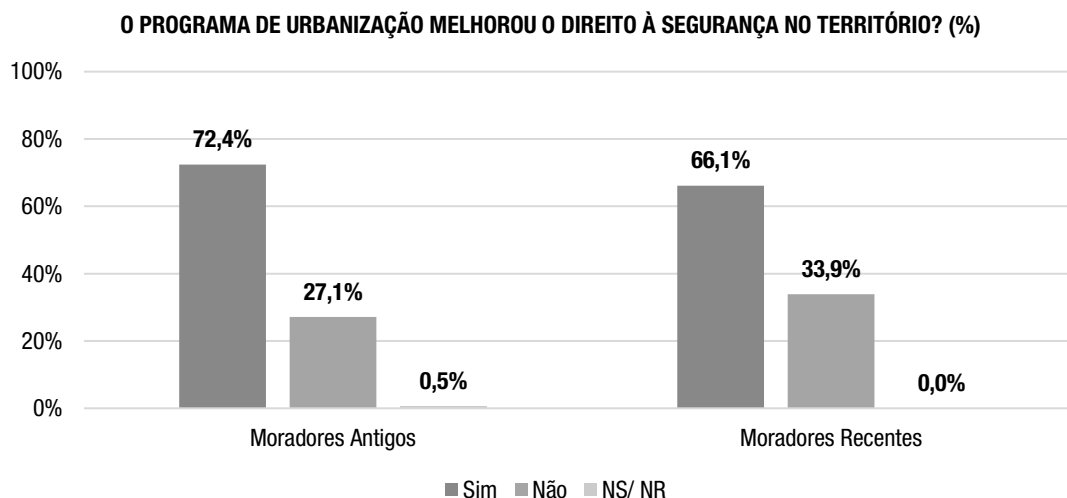


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

K. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando abordamos a percepção sobre a melhora do direito à segurança pública no Morro dos Cabritos após a realização dos programas de urbanização, verificamos que 72,4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 66,1% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que houve melhora no direito à segurança no território.

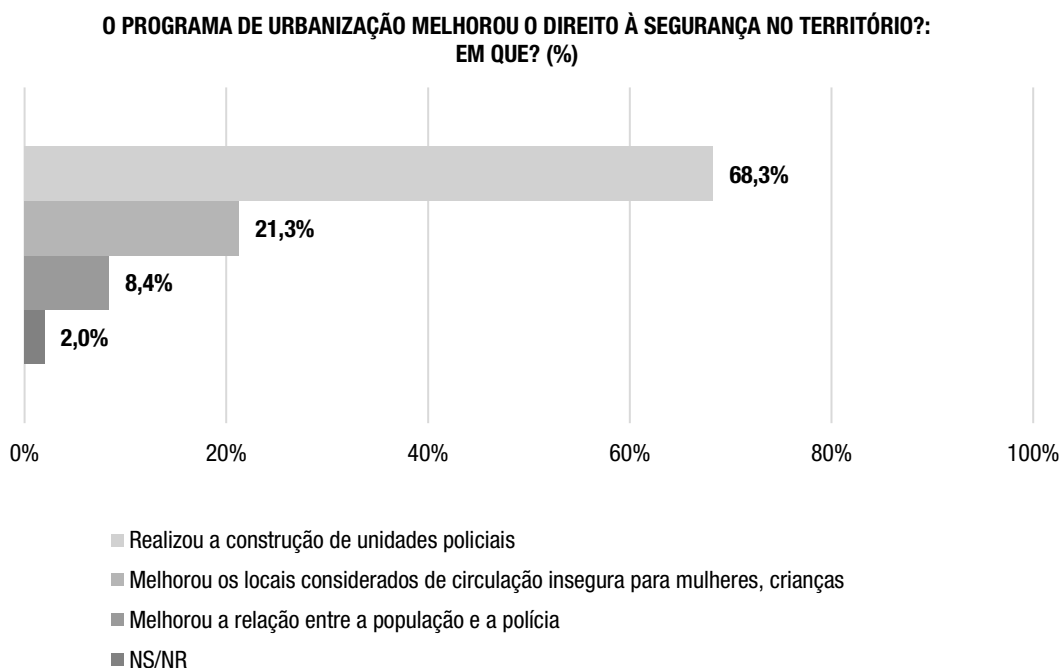
Gráfico 51 – Percepção se houve mudança no acesso à segurança pública no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que consideram que houve melhora no direito à segurança, 68,3% indicam que os programas realizaram a construção de unidades policiais; 21,3% avaliam que os programas melhoraram os locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças; 8,4% percebem que houve melhoria na relação entre a população e a polícia.

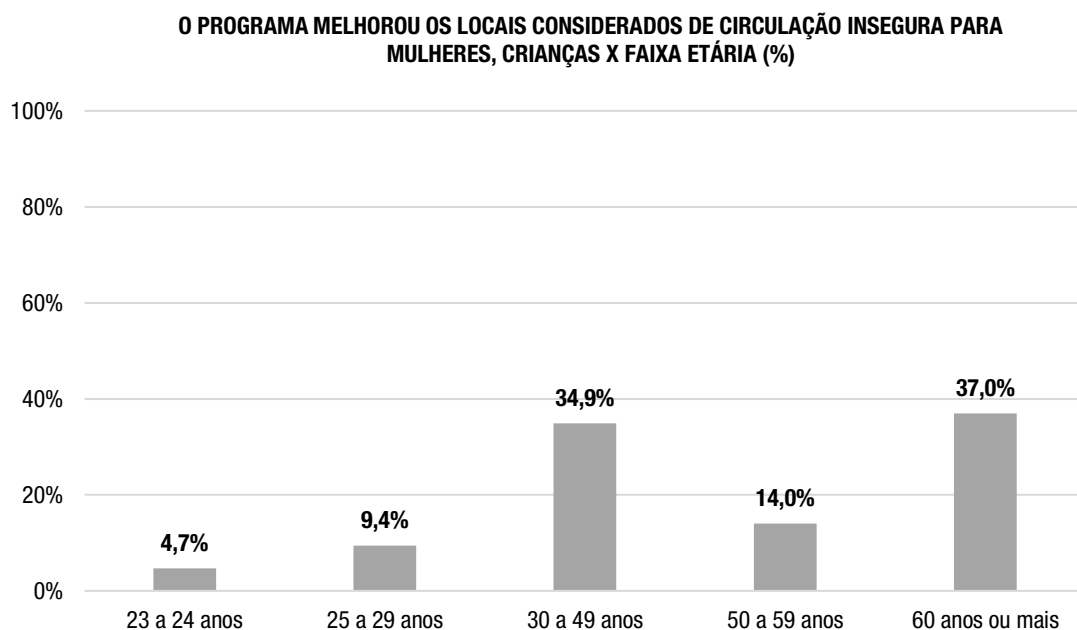
Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a melhoria de locais considerados inseguros para a circulação de crianças e mulheres, fizemos um recorte para avaliar as respostas de acordo com as faixas etárias das(os) moradoras(es). Verificamos, assim, que as faixas etárias entre 30 e 49 anos e de 60 anos ou mais são as que apresentam maior percentual de pessoas que concordam com essa avaliação: 34,9% e 37%, respectivamente.

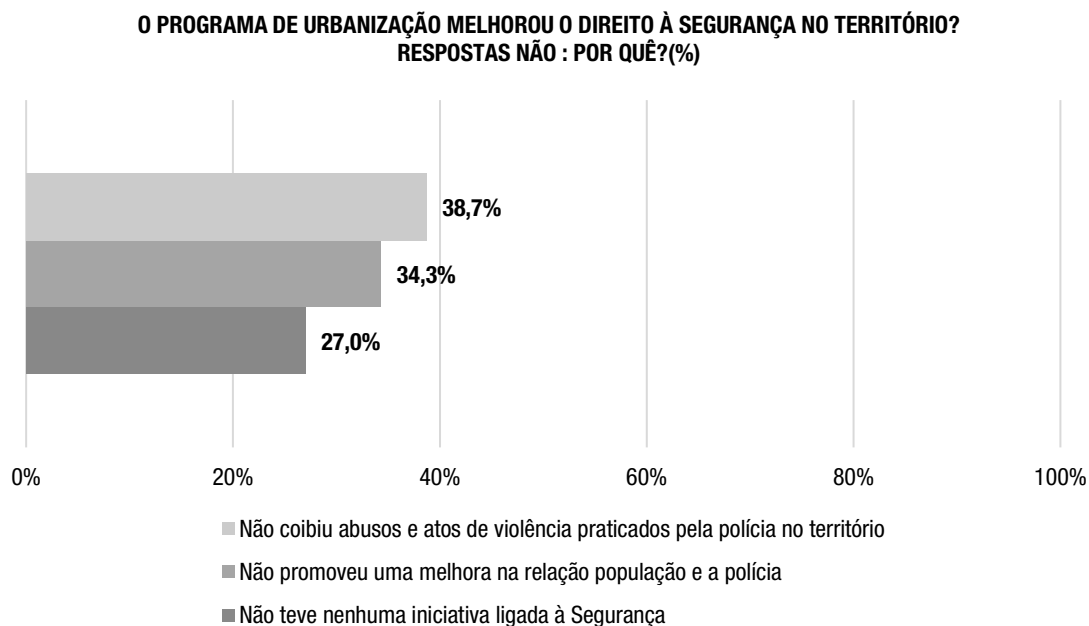
Gráfico 53 – Percepção sobre melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora na segurança pública, 38,7% sinalizam que os programas não coibiram abusos e atos de violência praticadas pela polícia no território; 34,3% que não houve melhora na relação da população com a polícia; e 27% apontam que houve nenhuma iniciativa ligada à segurança.

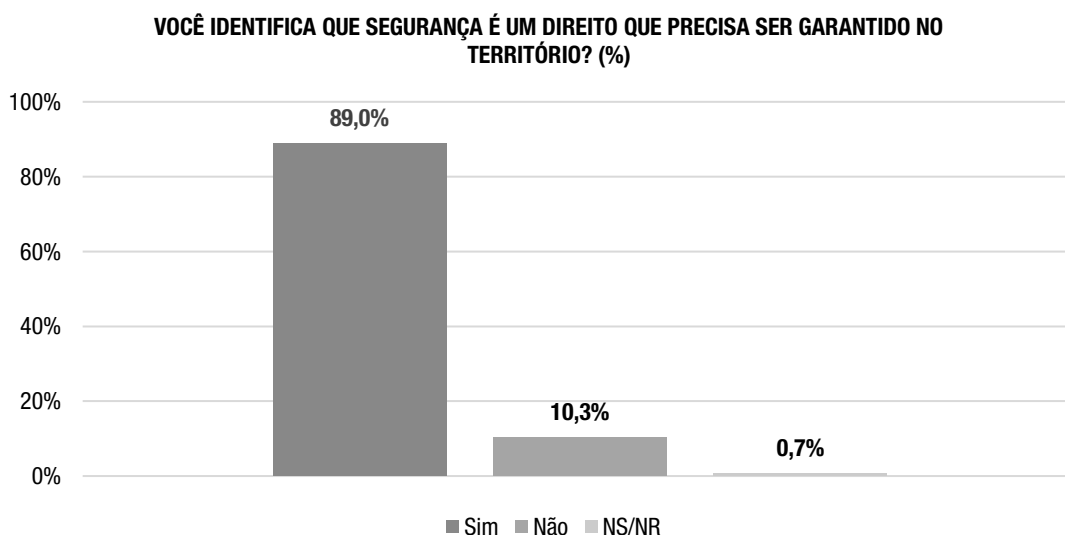
Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Mesmo com a avaliação positiva sobre os impactos dos programas de urbanização na questão da segurança, 89% das moradoras e moradores entrevistados avaliam que este ainda é um direito que precisa ser garantido no território.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido no Morro dos Cabritos.

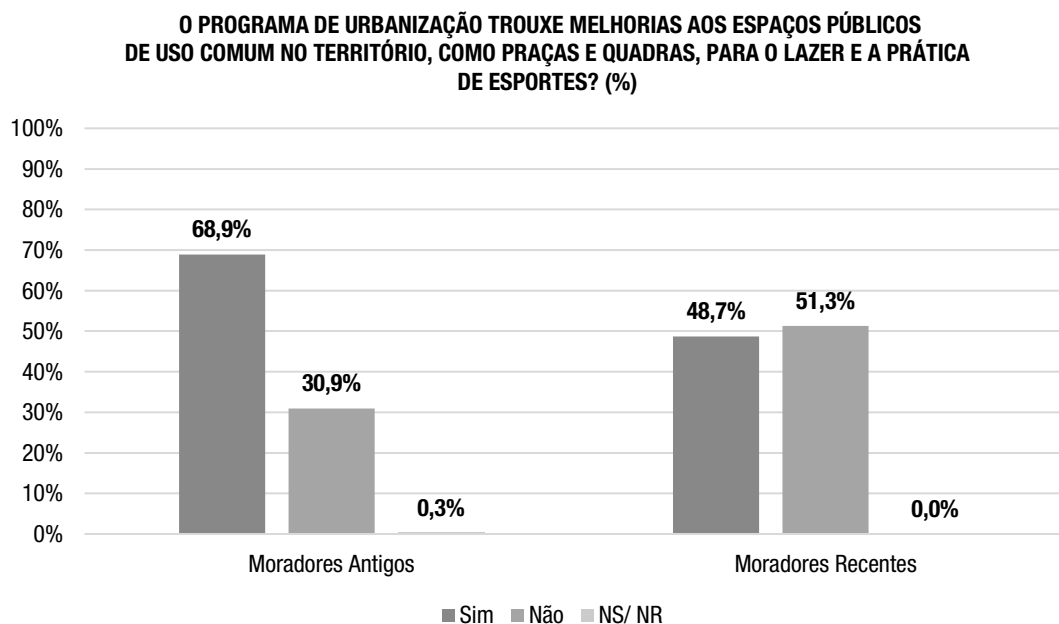


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Para 68,9% das(os) moradoras(es) antigas(os), as obras dos programas de urbanização trouxeram melhorias para os espaços públicos de uso comum no território. Contudo, um percentual significativo de moradoras(es) recentes (51,3%) discorda dessa avaliação.

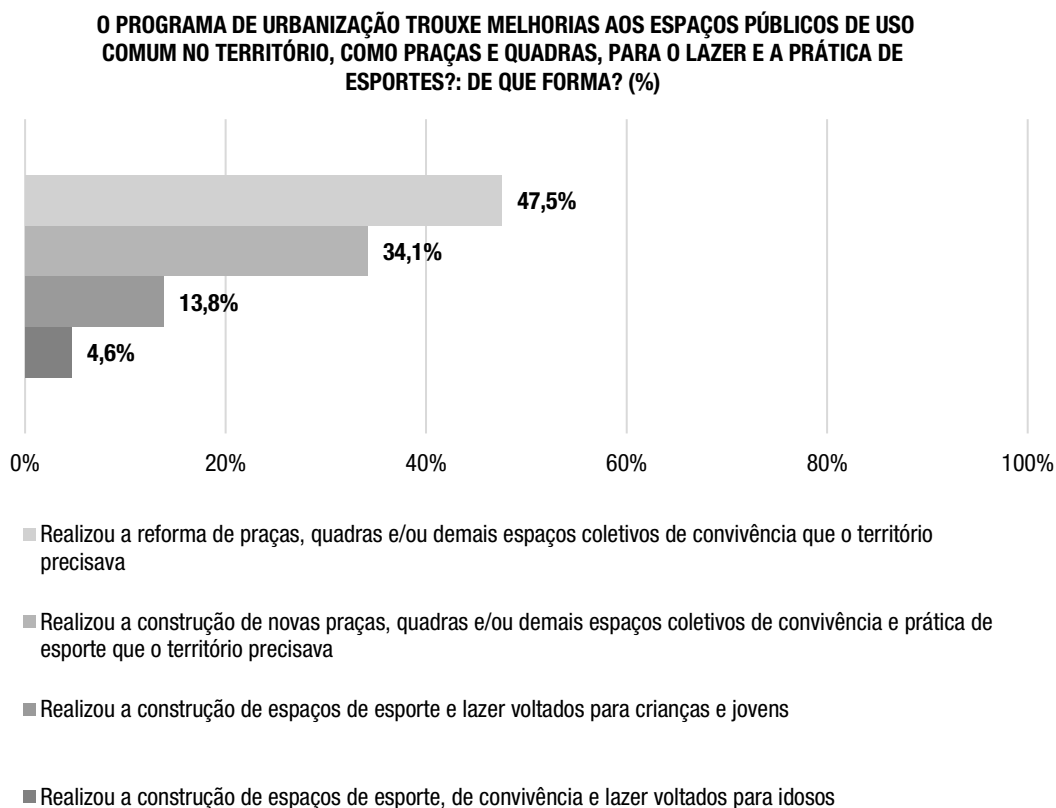
Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que observam que houve melhoria, 47,5% avaliam que os programas realizaram reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava; 34,1% que houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; 13,8% que houve a construção de espaços de esporte, de convivência e lazer voltados para crianças e jovens; e 4,6% identificam que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados idosos.

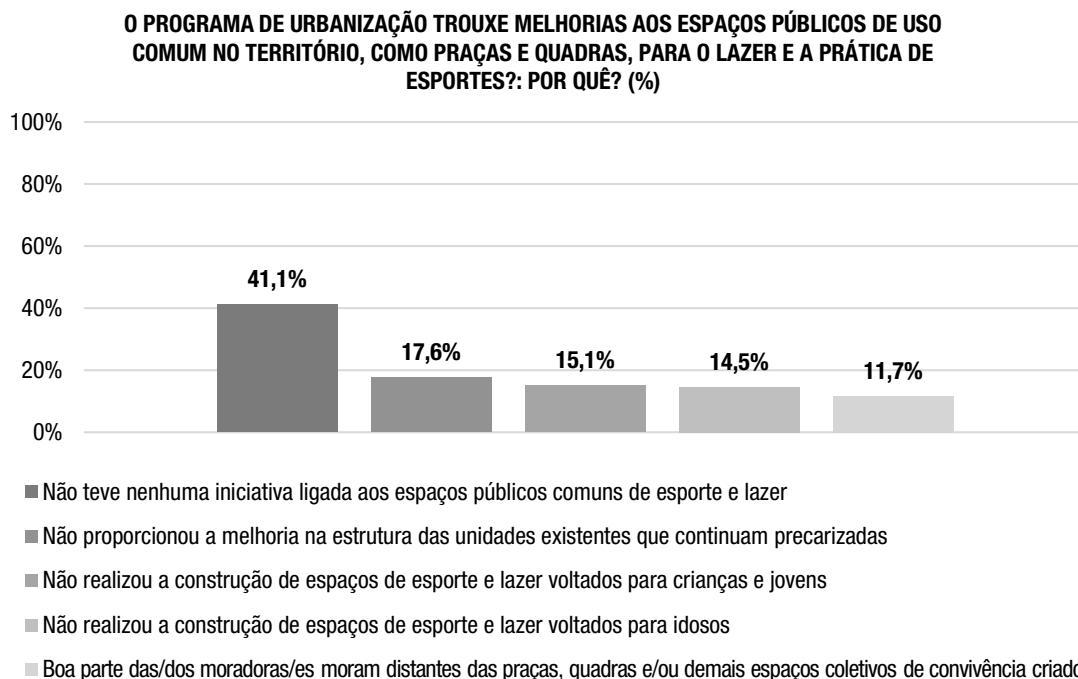
Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que avaliam que os programas não trouxeram melhora para o direito ao acesso aos espaços públicos, 41,1% avaliam que não houve nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; 17,6% percebem que não houve melhora na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas; 15,1% que os programas não realizaram a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens; 14,5% que não foi realizada a construção de espaços para idosos; e 11,7% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelo programa.

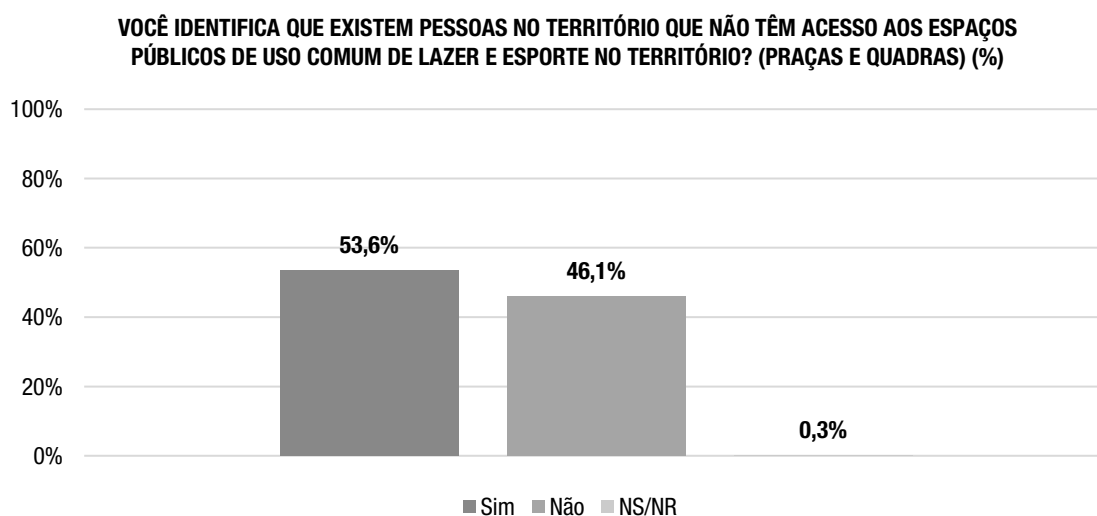
Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Outro ponto de destaque é que 53,6% das(os) moradoras(es) avaliam que existem pessoas que não têm acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território

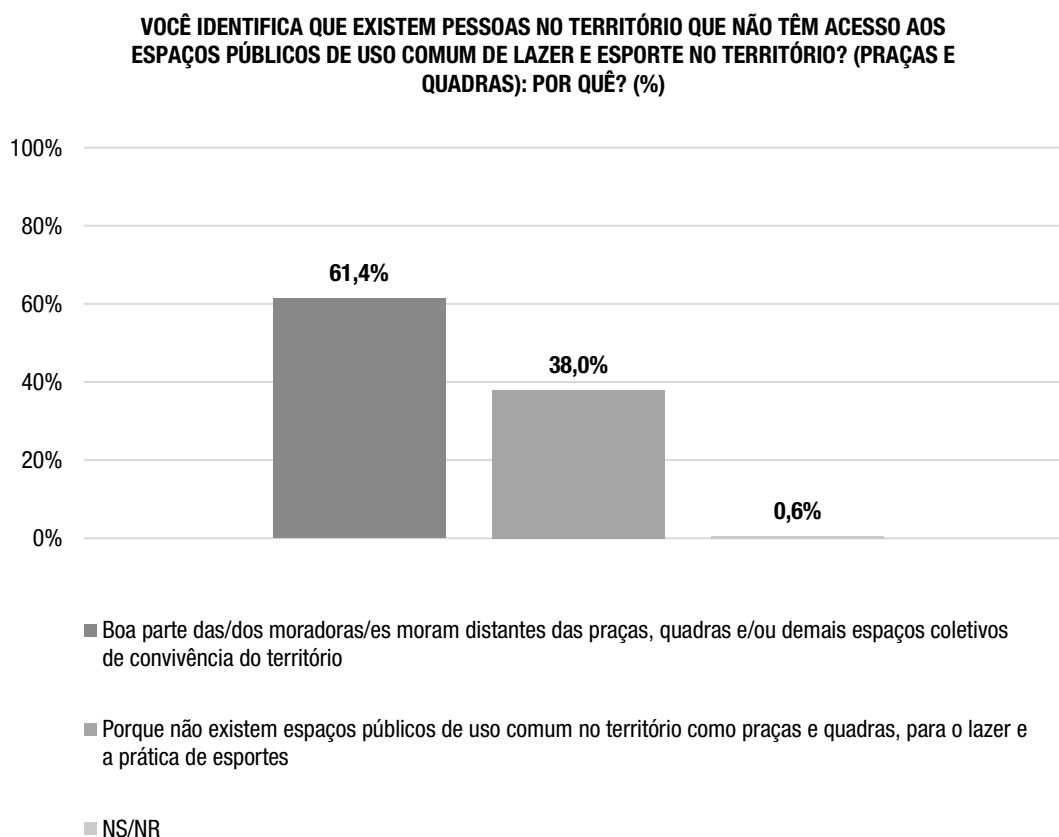
Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não tem acesso aos espaços públicos de uso comum no Morro dos Cabritos



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 61,4% consideram que muitas(os) moradoras(es) vivem distantes desses espaços; e 38% avaliam que isso ocorre porque não existem esses espaços de uso comum no território.

Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços públicos no Morro dos Cabritos.

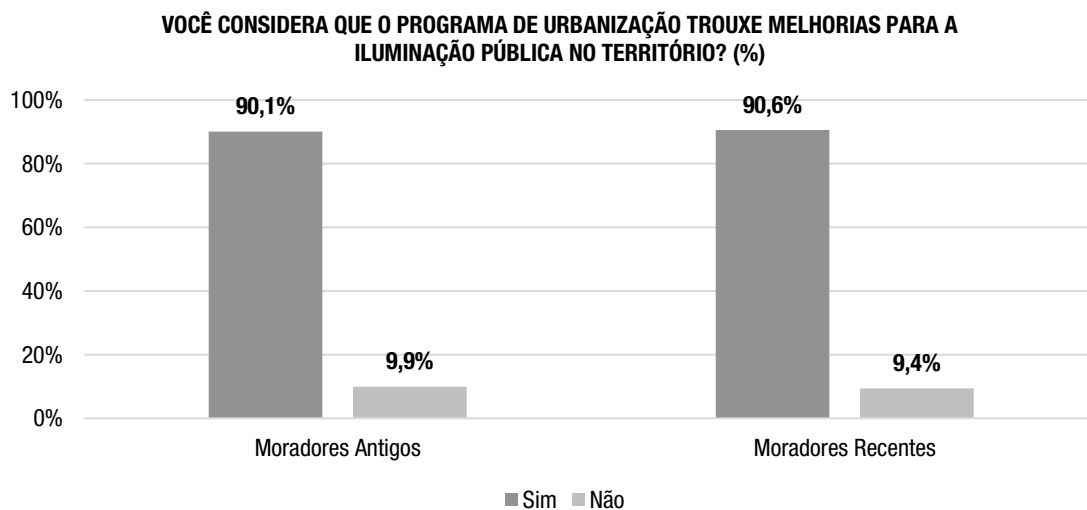


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA.

Para 90,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 90,6% das(os) moradoras(es) recentes, os programas Favela Bairro e Morar Carioca trouxeram melhorias na iluminação pública no Morro dos Cabritos.

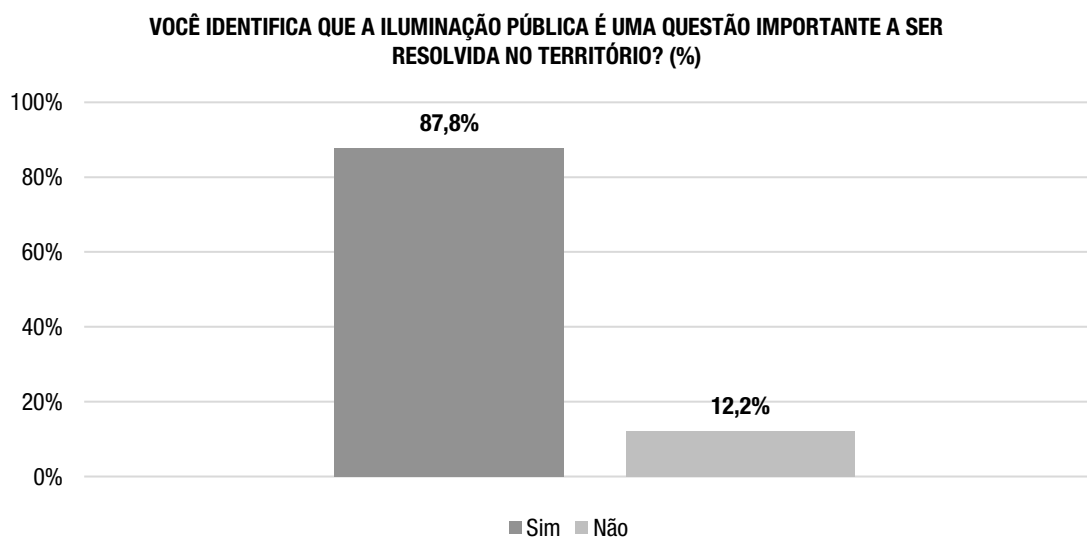
Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Apesar desta avaliação positiva, 87,8% da população entrevistada afirmam que essa ainda é uma questão importante a ser resolvida no território.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido no Morro dos Cabritos.

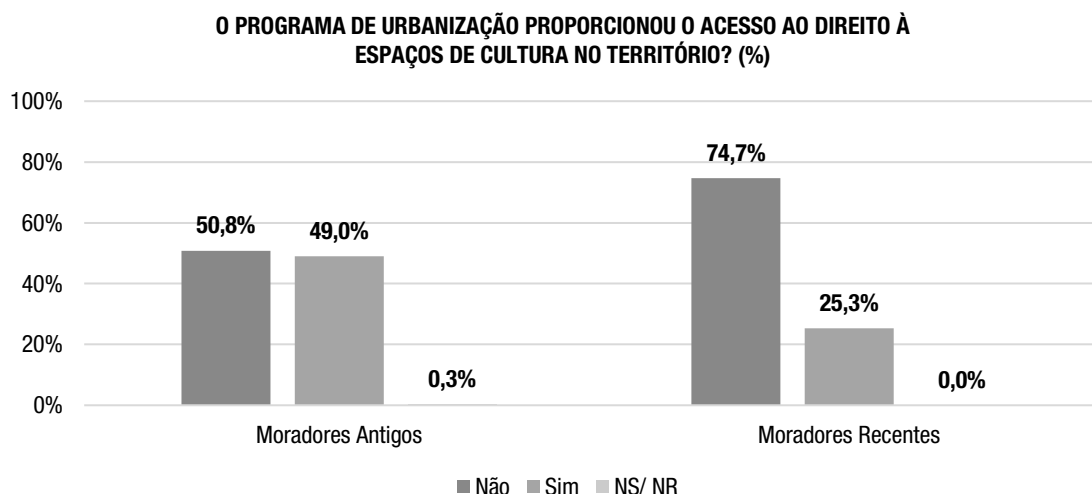


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

N. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS DE CULTURA

Para 50,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 74,7% das(os) moradoras(es) recentes os programas Favela Bairro e Morar Carioca não proporcionaram a melhora no direito ao acesso a espaços de cultura no território.

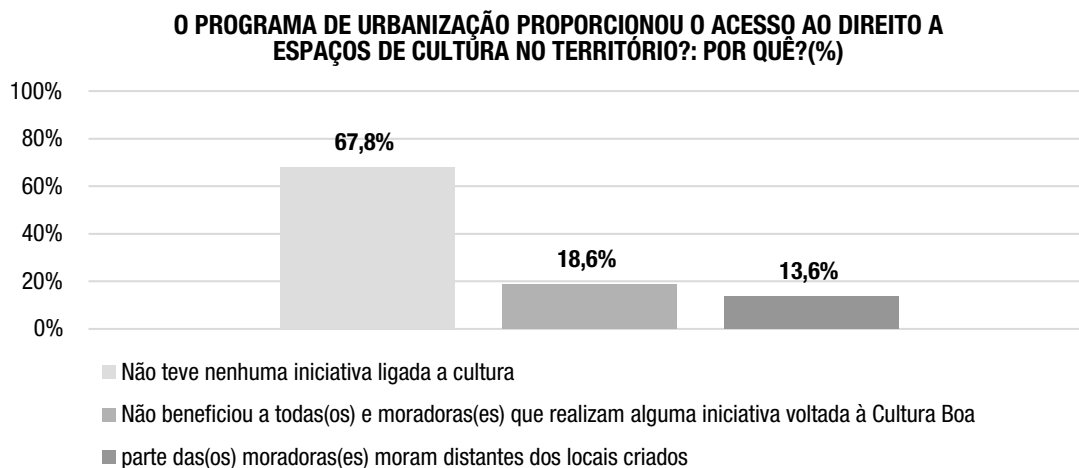
Gráfico 63 – Percepção se houve mudança no acesso à espaços de cultura no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 67,8% consideram que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à cultura; 18,6% o programa não beneficiou a todas(os) moradoras(es) que realizam alguma iniciativa voltada à cultura; e 13,6% percebem que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes dos locais criados.

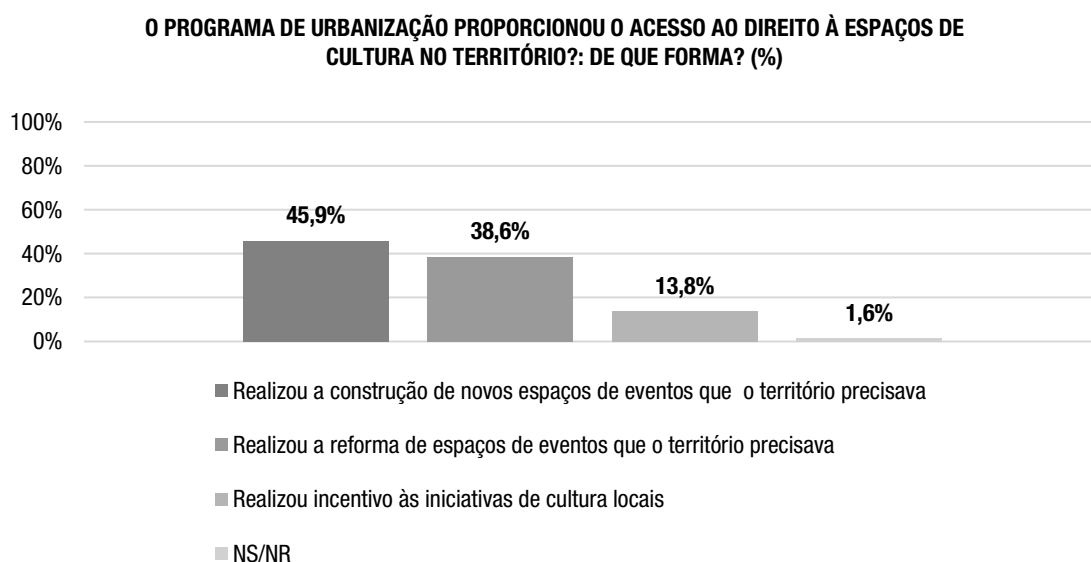
Gráfico 64 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que percebem a melhoria no acesso a este direito, 45,9% apontam que os programas realizaram a construção de novos espaços; 38,6% identificam que houve a reforma de espaços de eventos que o território precisava; e 13,8% avaliam que houve incentivo às iniciativas de cultura locais.

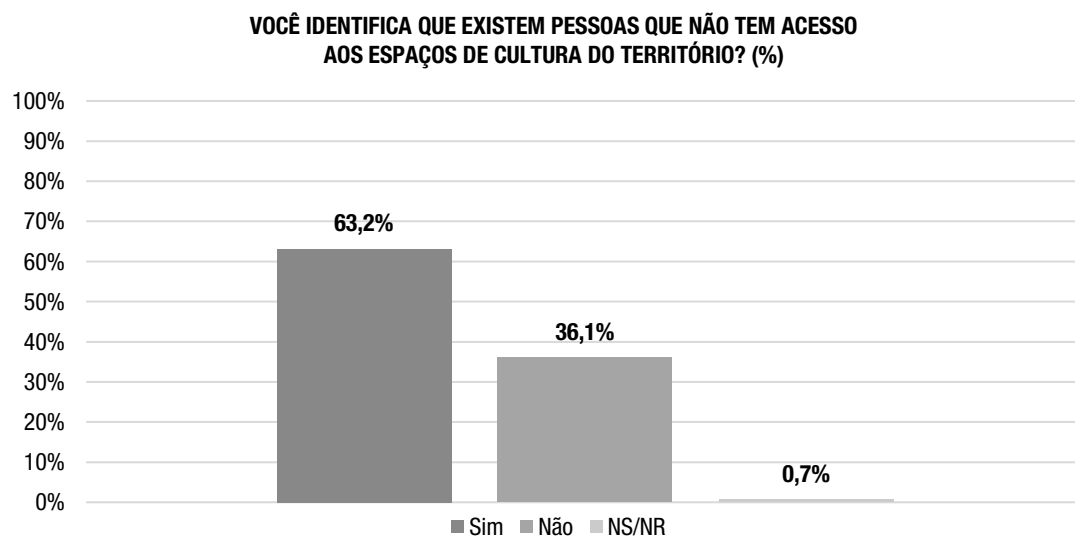
Gráfico 65 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura no Morro dos Cabritos após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destaque, também, para o fato de 63,2% da população entrevistada considerar que existem pessoas sem acesso a este direito no território.

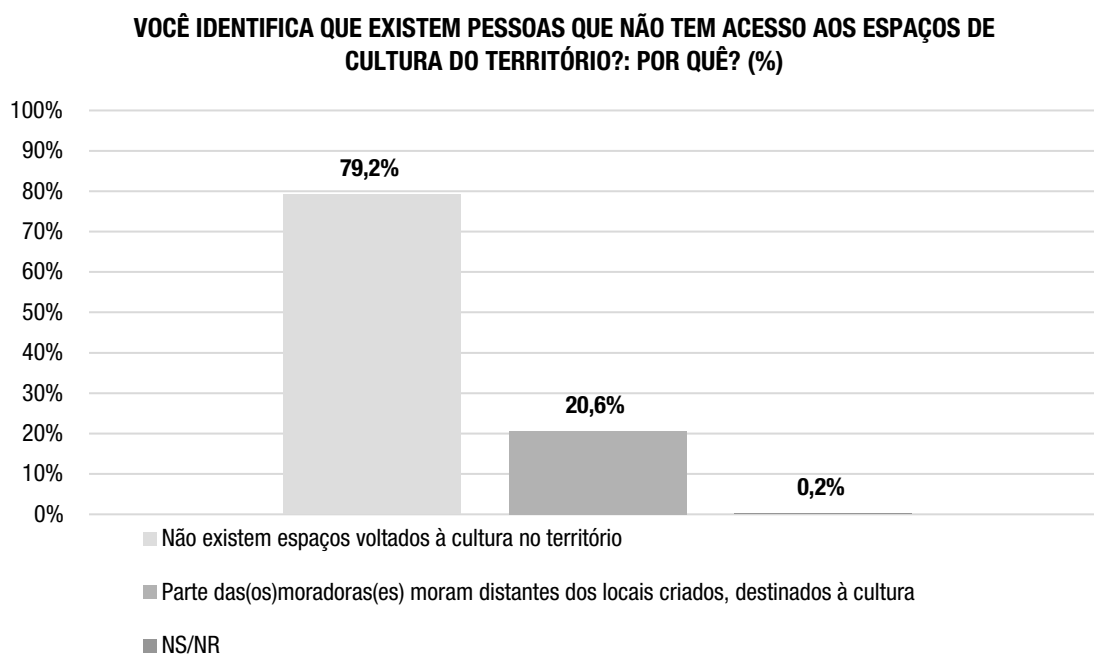
Gráfico 66 - Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as moradoras(es) que apontam a existência de pessoas sem acesso aos espaços de cultura, 79,2% avaliam que não existem espaços voltados à cultura no território.

Gráfico 67 - Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços de cultura no Morro dos Cabritos.

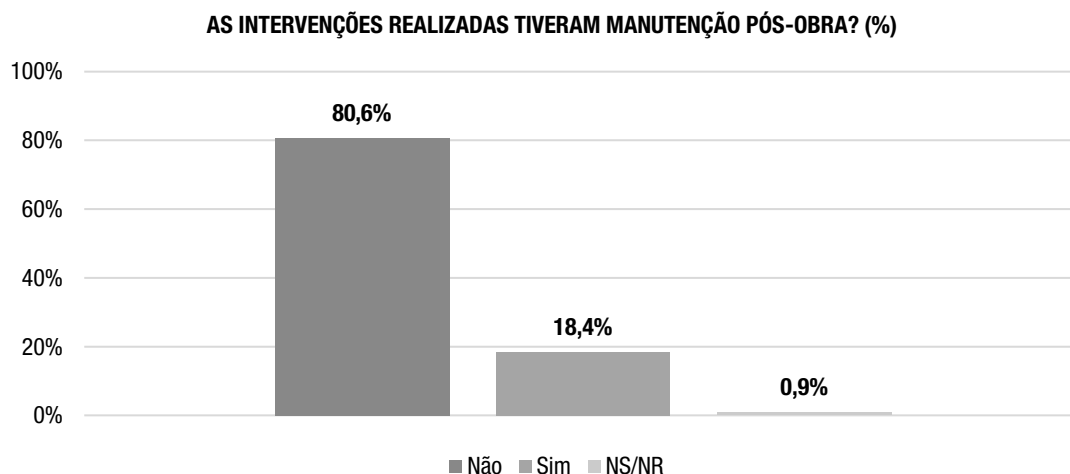


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRA DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO.

Importante destacar que de acordo com 80,6% das(os) moradoras(es) não houve manutenção das obras após a realização dos programas de urbanização.

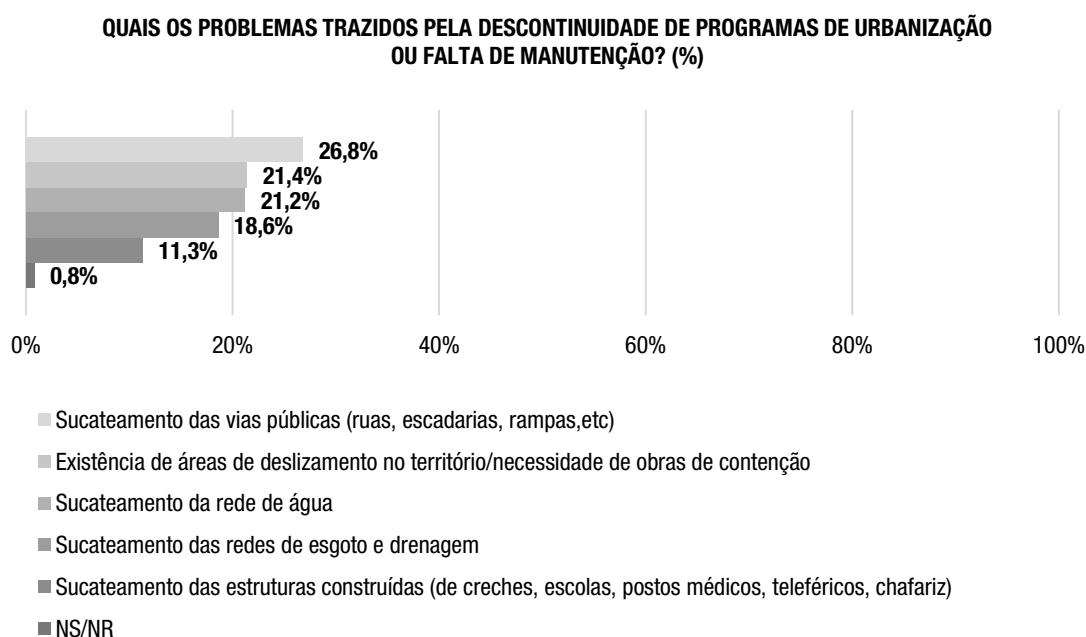
Gráfico 68 - Percepção sobre a manutenção pós-obras dos programas de urbanização no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nesse sentido, a percepção dos problemas trazidos com a descontinuidade dos programas ou pela falta de manutenção aponta que para 26,8% da população houve o sucateamento das vias públicas; 21,4% observam a existência de áreas de deslizamento no território e necessidade de obras de contenção; 21,2% identificam o sucateamento da rede de água; 18,6% o sucateamento das redes de esgoto e drenagem; e 11,3% o sucateamento das estruturas construídas.

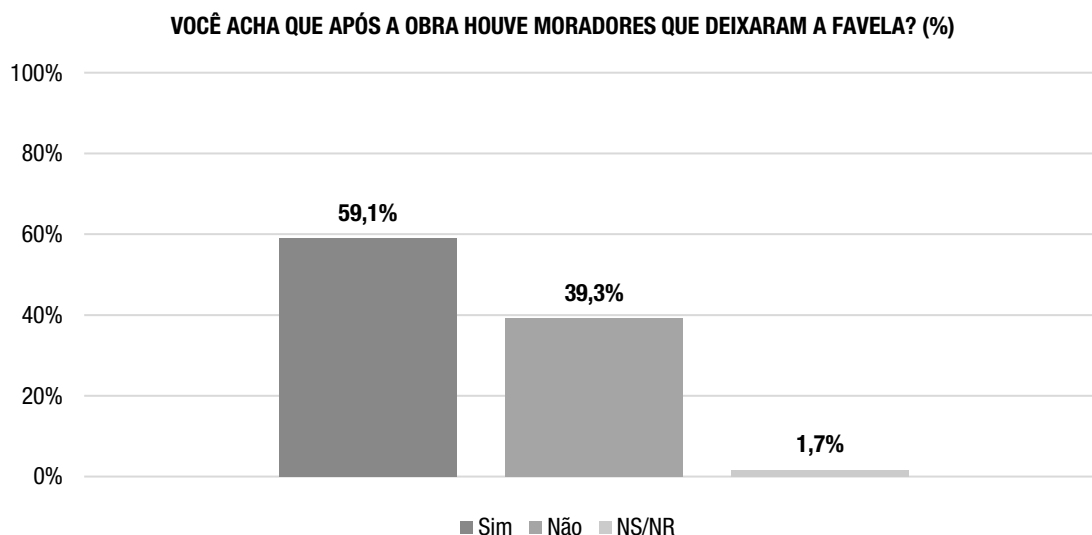
Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade dos programas de urbanização e/ou falta de manutenção pós-obra no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A maior parte das(os) moradoras(es) (59,1%) considera que houve pessoas que deixaram a favela após a realização das obras dos programas de urbanização.

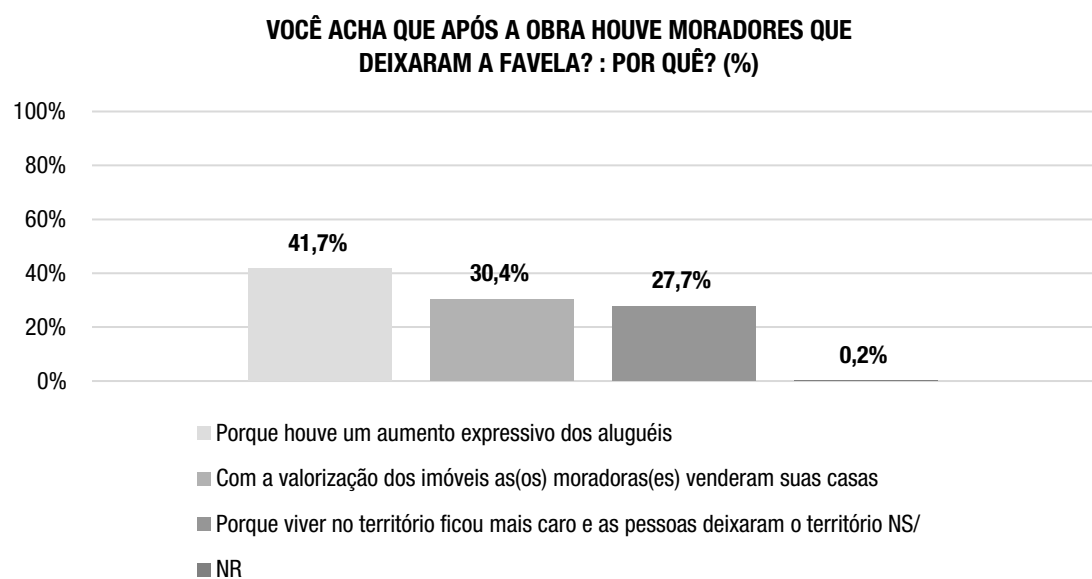
Gráfico 70 – Percepção sobre a existência de moradoras(es) que deixaram o Morro dos Cabritos pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas- 2022/2023

Destas(es), 41,7% consideram que o motivo foi o aumento expressivo dos aluguéis; 30,4% avaliam que, com a valorização dos imóveis, as(os) moradoras(es) venderam as suas casas; e 27,7% acham que foi porque viver no território ficou mais caro.

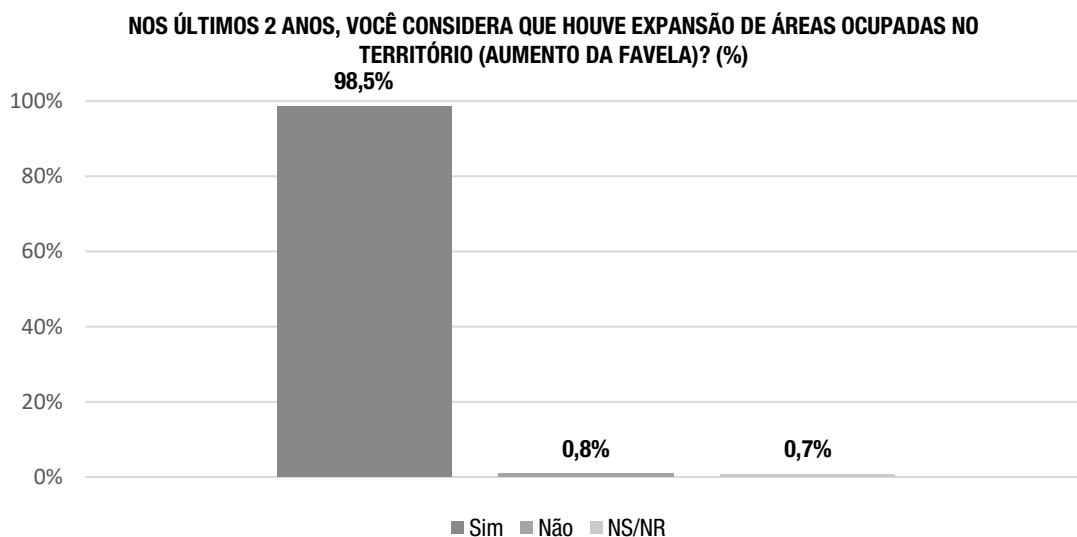
Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras(es) terem deixado o Morro dos Cabritos pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já 98,5% das(os) moradoras(es) consideram que houve um aumento das áreas ocupadas na favela nos últimos dois anos.

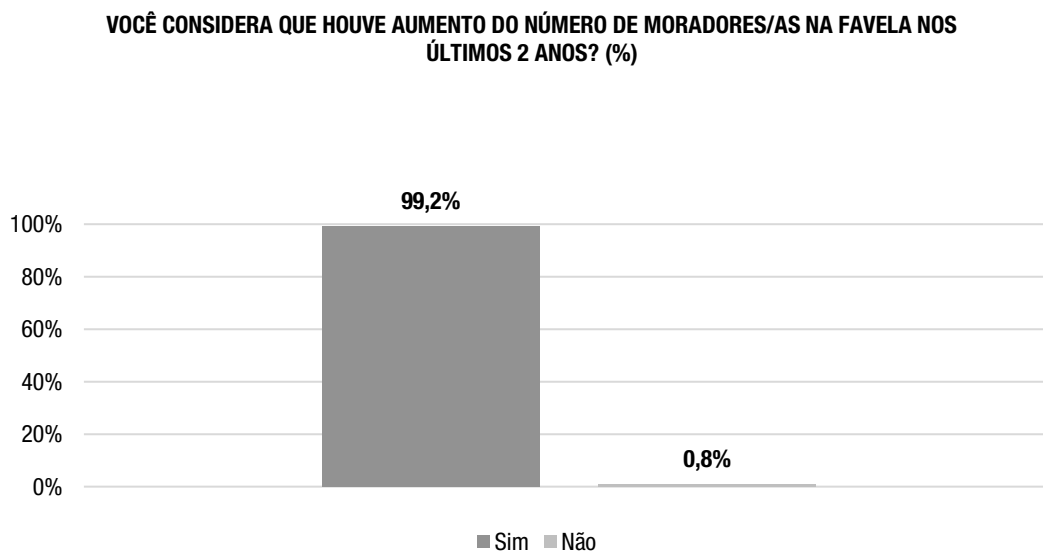
Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas no Morro dos Cabritos pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O aumento do número de moradoras(es) neste período é considerado por 99,2% das pessoas que residem na favela.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras(es) no Morro dos Cabritos pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que as(os) moradoras(es) avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir ao acesso aos direitos e bem-estar da população desse território. Destaca-se que para maior parte a principal reivindicação é em relação à melhoria no abastecimento de água (9,1%), seguido da reivindicação pela melhoria do saneamento básico (8,4%) e da construção e reforma de áreas de lazer (8,3%).

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população

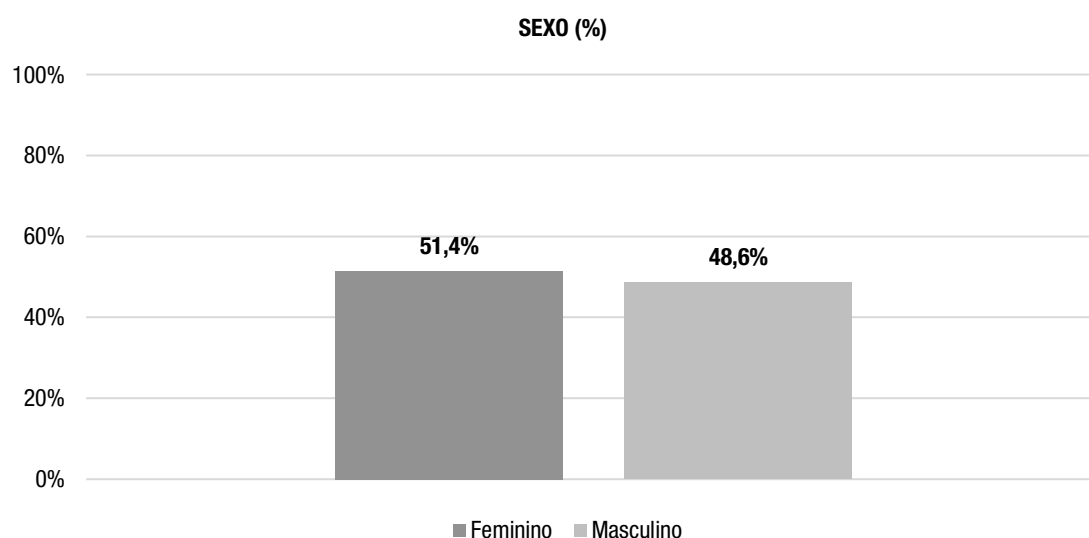
Percepção sobre o que pode ser feito para garantir acesso a direitos e bem-estar da população (%)	
Melhoria no abastecimento de água	9,1%
Melhoria do saneamento básico	8,4%
Construção/reforma de áreas de lazer	8,3%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	8,2%
Construção/reforma de espaços destinados às atividades culturais	8,1%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	8,0%
Construção/reforma de unidades escolares	7,3%
Construção/reforma de unidades de saúde	7,2%
Construção/reforma de creches	6,9%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação	6,4%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	6,1%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	5,8%
Construção/reforma de unidades comerciais	5,1%
Reassentamento no próprio território	4,7%
Outros	0,1%
NS/NR	0,1%

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4. PERFIL DA AMOSTRA DAS(OS) MORADORAS(ES) DO MORRO DOS CABRITOS

4.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA

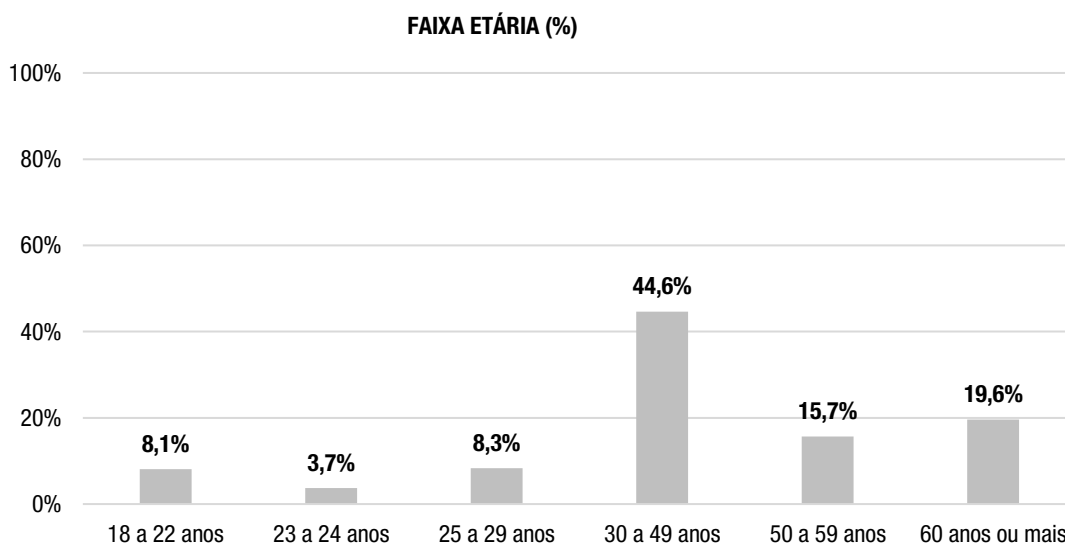
Gráfico 74 – Perfil das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com o gráfico acima, verificamos que 51,4% das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos são do sexo feminino e 48,6% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, como vemos a seguir, o maior percentual é de moradoras(es) adultas(os) (60,3% no total), sendo 44,6% com idade entre 30 e 49 anos. As pessoas idosas somam 19,6% da população local e os jovens entre 18 e 29 anos, 20,1%.

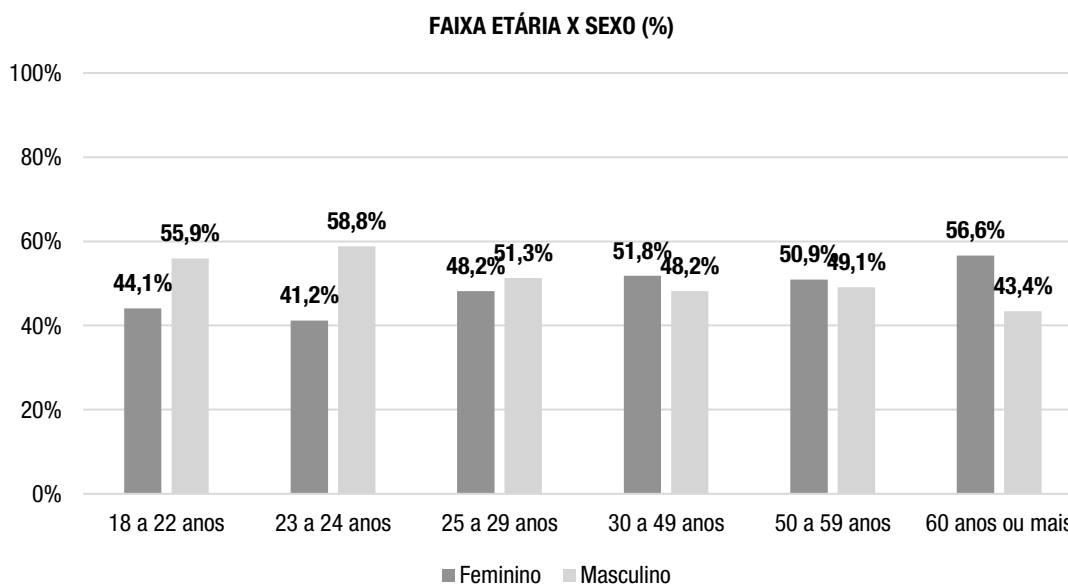
Gráfico 75 – Perfil das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisarmos o perfil da população por sexo e faixa etária, conforme o gráfico abaixo, observamos que há predominância do sexo masculino entre a população jovem, mas essa situação se modifica quando analisamos o perfil da população adulta e idosa, que passa a ter um maior percentual de pessoas do sexo feminino em todas as faixas de idade desses segmentos.

Gráfico 76 – Perfil das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos, por sexo e faixa etária.

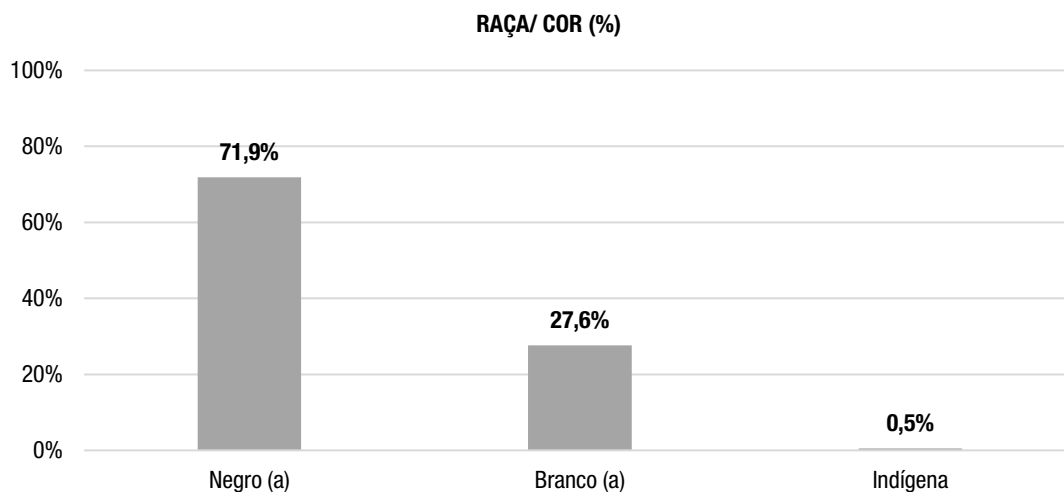


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa, 71,9% das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos são negras(os), 27,6% são brancas(os) e 0,5% é indígena.

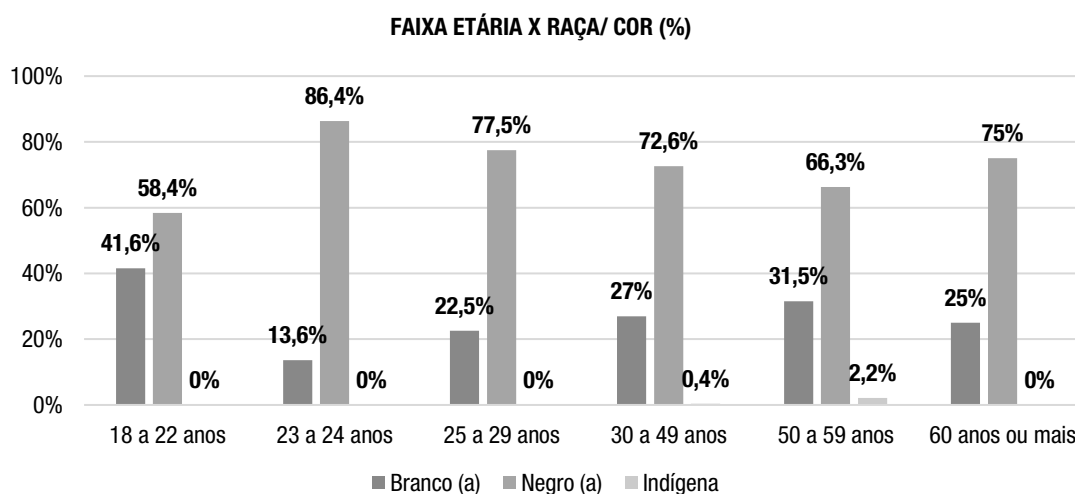
Gráfico 77 – Perfil das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A análise da relação faixa etária por raça/cor, deixa evidente que o percentual de pessoas negras é o maior em todas as idades, especialmente na faixa etária de 23 e 24 anos na qual 86,4% são negras e 13,6% brancas. A faixa etária em que se observa um maior percentual de pessoas brancas é entre a população jovem de 18 a 22 anos, com 41,6% da população. Observa-se, ainda, que a população indígena está distribuída entre adultos de 30 a 59 anos.

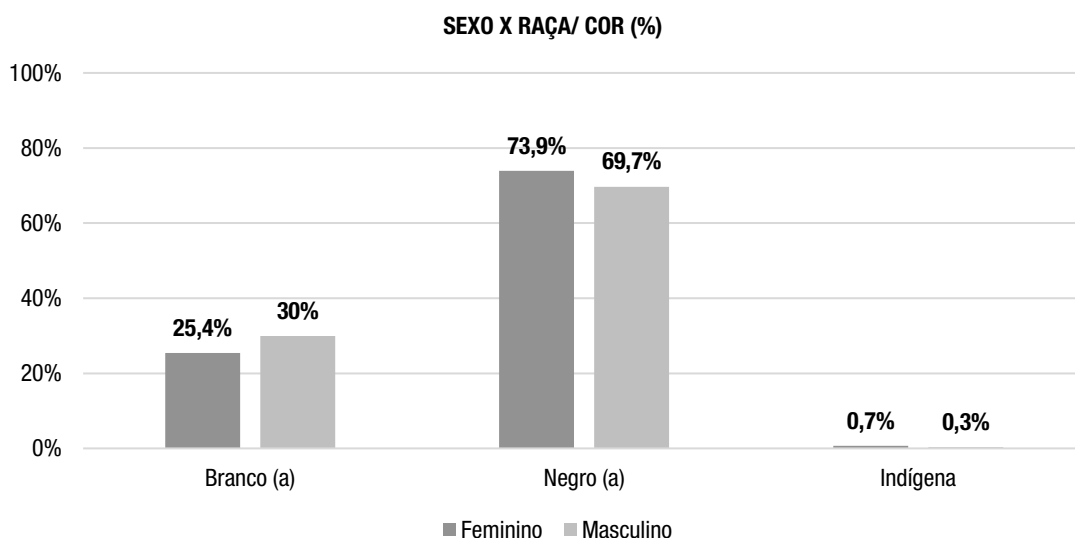
Gráfico 78 – Perfil das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação sexo e raça/cor podemos verificar que há maior percentual de pessoas negras em ambos os sexos, observando que há um percentual um pouco maior de pessoas do sexo feminino que são negras (73,9%), seguida de brancas (35,4%) e indígenas (0,7%). Analisando o universo de pessoas do sexo masculino, identifica-se que 69,7% são negras, 30% são brancas, e 0,3% indígenas.

Gráfico 79 – Perfil de moradoras(es) do Morro dos Cabritos, por sexo e raça/cor.



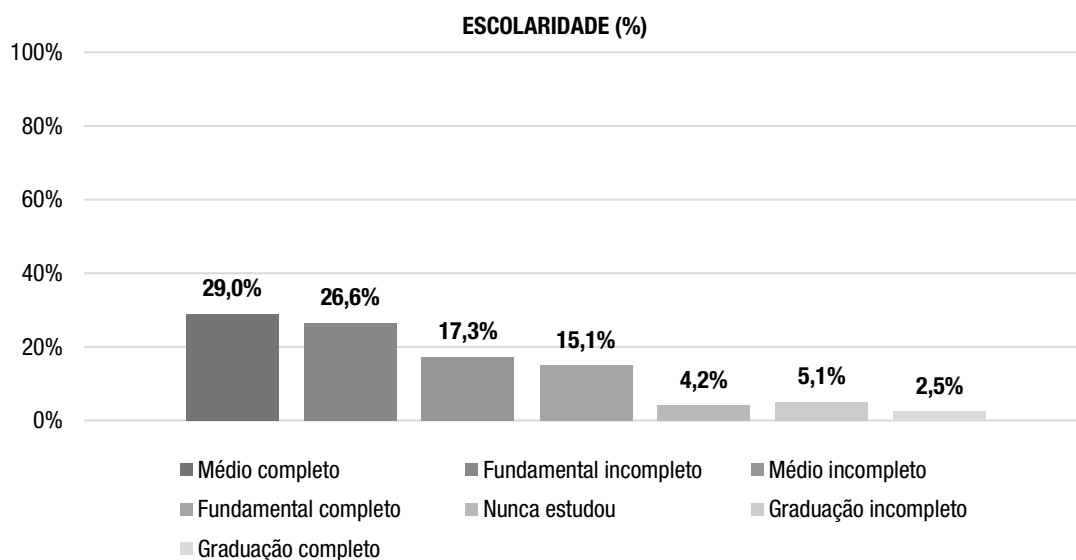
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

Observa-se que o maior percentual de moradoras(es) (29%) tem o Ensino Médio completo; 26,6% têm o Ensino Fundamental incompleto; 17,3% têm o Ensino Médio incompleto; 15,1% possuem o Fundamental completo; e 4,2% da população nunca estudou.

Conclui-se, ainda, que 7,6% das pessoas ingressaram em uma graduação, sendo que 5,1% ainda não terminaram essa etapa dos estudos.

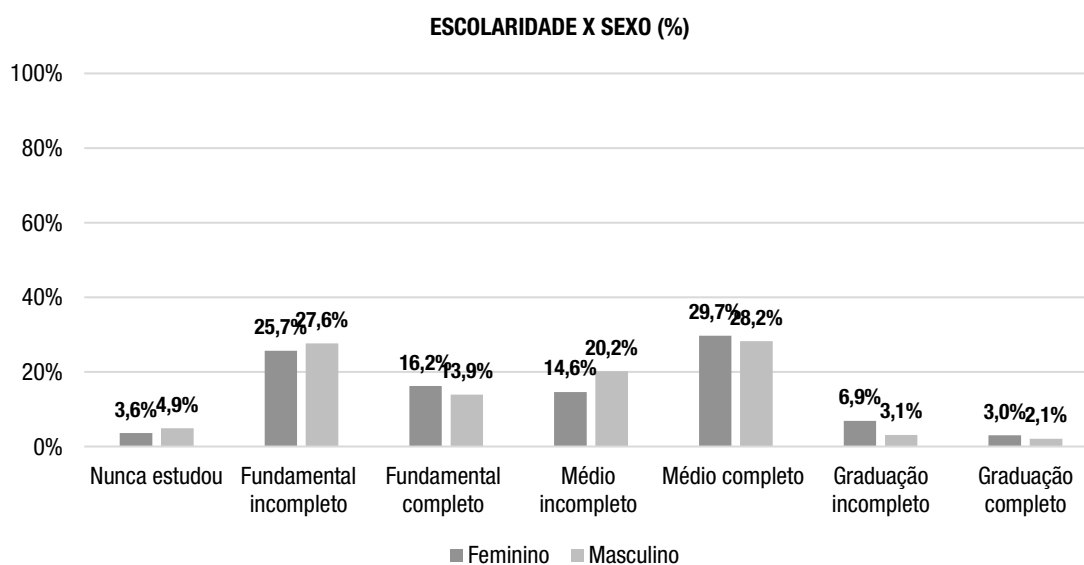
Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) no Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisar os dados da escolaridade da população de acordo com o sexo, observa-se que não existe uma grande discrepância nos níveis de escolaridade de homens e mulheres no território: ambos os sexos têm maior percentual da população com Ensino Médio completo: 29,7% do sexo feminino e 28,2% do sexo masculino. Destaca-se ainda que, em seguida, há um grande percentual feminino (27,6%) e masculino (25,7%) com Ensino Fundamental incompleto.

Gráfico 81- Escolaridade das(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos, por sexo.



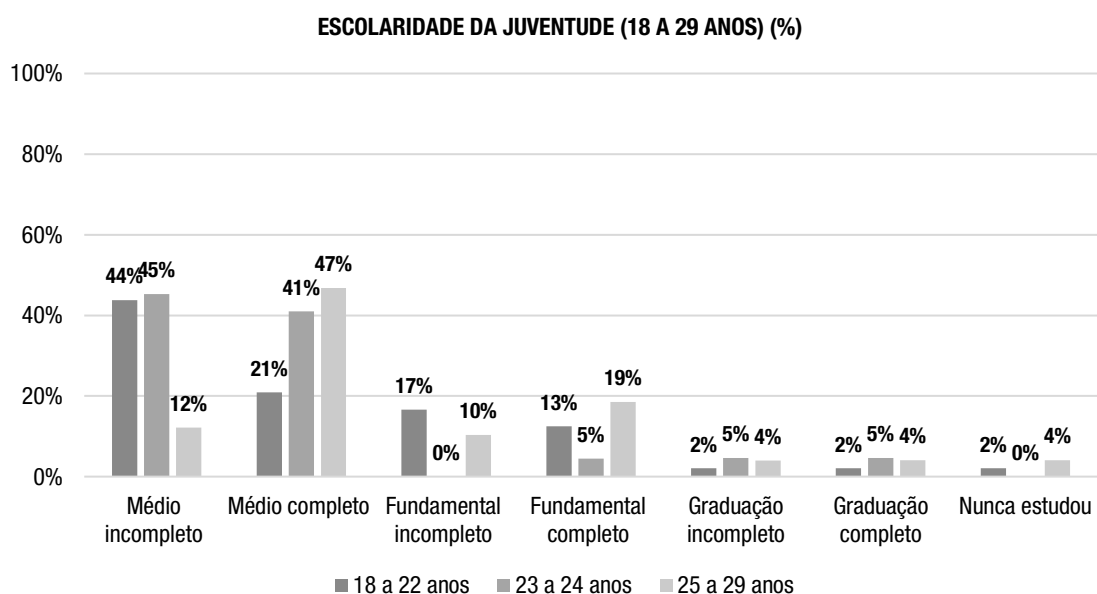
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, no universo da juventude, verifica-se que o maior percentual de jovens, de todas as faixas etárias, possui o Ensino Médio. Entre as(os) que completaram essa etapa dos estudos, o maior percentual (47%.) tem entre 25 e 29 anos.

Chama atenção o percentual de jovens com o Ensino Fundamental incompleto: 10% das(os) que têm entre 25 e 29 anos e 17% das(os) que têm entre 18 e 22 anos. Outro dado de destaque aponta que 4% da população com 25 a 29 anos e 2% da população de 18 a 22 anos nunca estudou.

Entre as(os) que têm entre 18 e 22 anos, apenas 2% têm graduação completa. 5% dos que têm entre 23 e 24 anos e 4% das(os) que têm 25 a 29 anos também concluíram essa etapa dos estudos.

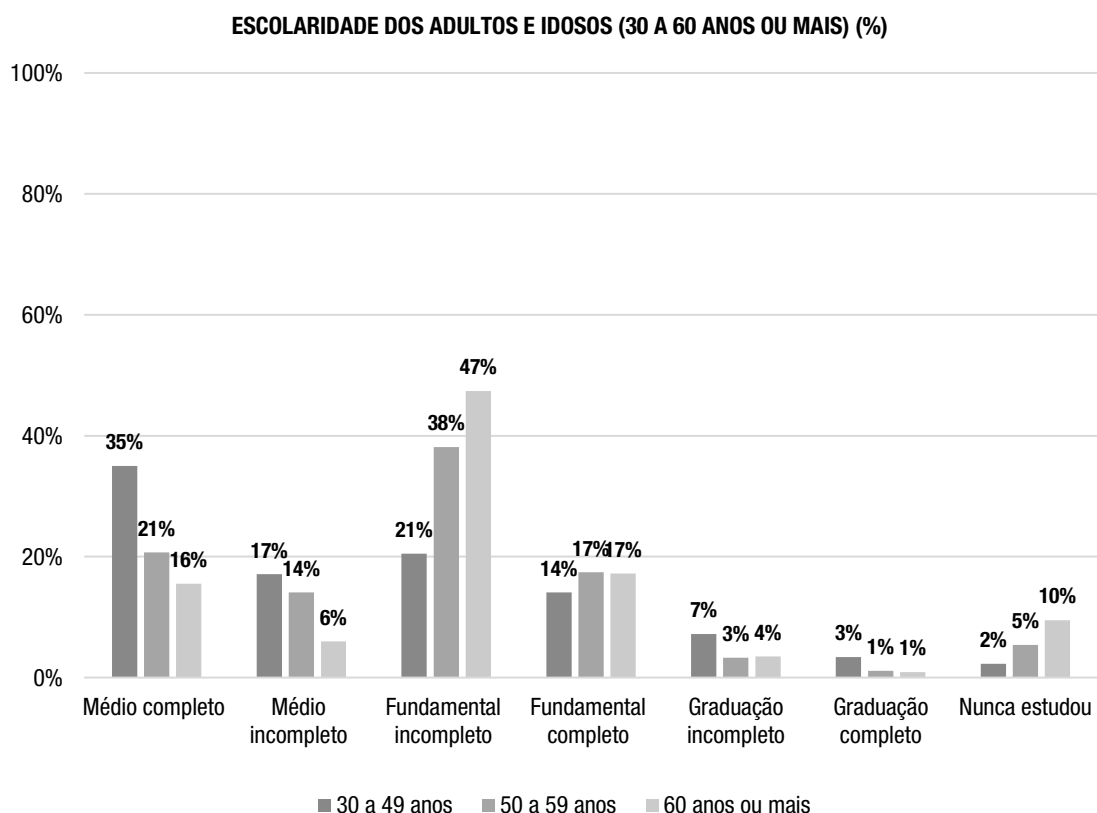
Gráfico 82 – Escolaridade da juventude do Morro dos Cabritos.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre a população adulta e idosa, observa-se que a faixa etária de 30 a 49 anos têm maior percentual de pessoas com Ensino Médio completo (35%) e Fundamental incompleto (21%). Já entre as pessoas com 50 e 59 anos e idosas(os), a maior parte da população tem o Ensino Fundamental incompleto (38% e 47%, respectivamente).

Gráfico 83 – Escolaridade das(os) moradoras(es) adultas(os) do Morro dos Cabritos.

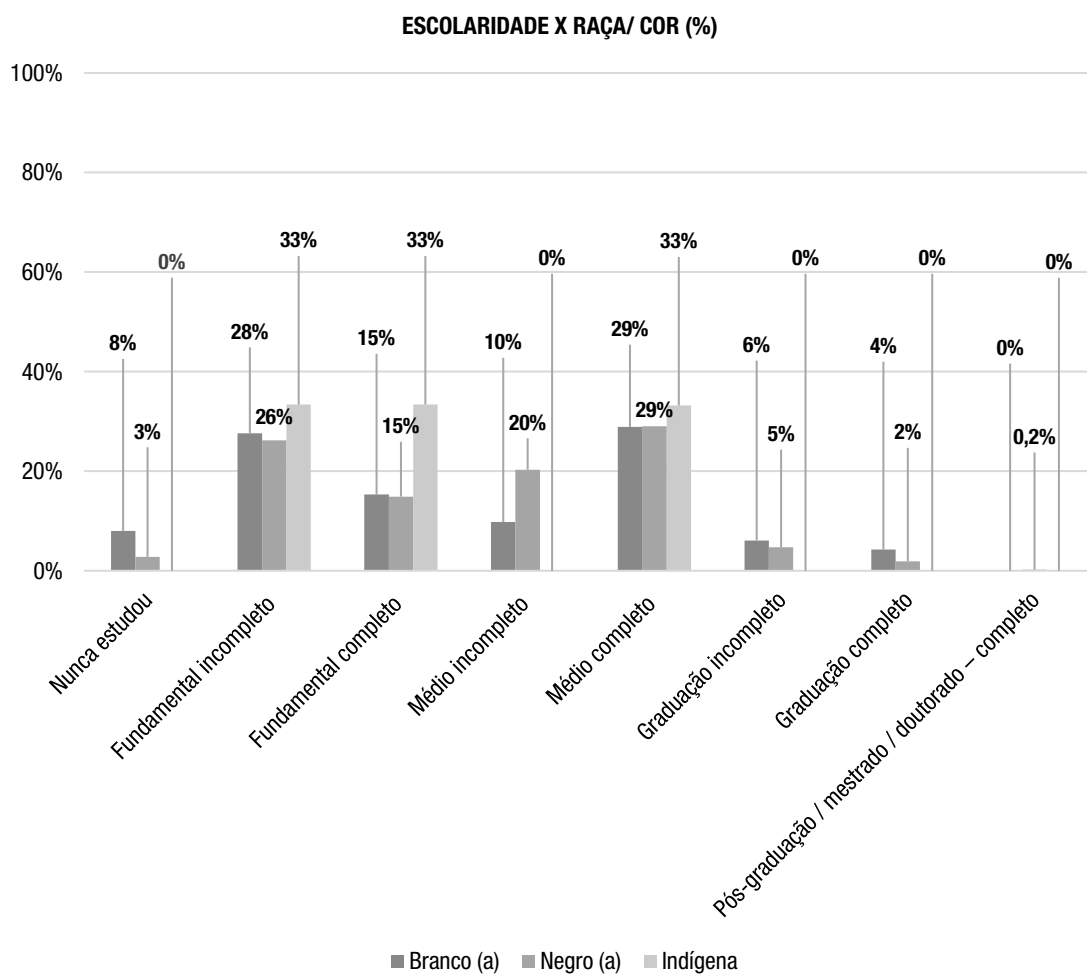


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Por fim, ao analisar a escolaridade da população de acordo com a raça/cor, verificamos que entre a população negra a maior parte possui o Ensino Médio completo (29%), seguido de 26% com Fundamental incompleto e 20% com o Ensino Médio incompleto. Entre a população branca, o maior percentual tem o Ensino Médio completo (29%); 28% têm o Ensino Fundamental incompleto; e 15% o Fundamental completo.

Entre a população indígena, 33% têm o Ensino Médio completo, 33% têm o Fundamental completo e 33% têm o Fundamental incompleto.

Gráfico 84 – Escolaridade de moradoras(es) do Morro dos Cabritos, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

Principais necessidades apontadas pelos resultados da pesquisa de percepção com as(os) moradoras(es) do Morro dos Cabritos para promover o acesso a direitos em novas ações de programas de urbanização no território:

- Melhorar o abastecimento de água na comunidade;
- Realizar a manutenção da rede de esgotamento sanitário;
- Construir mais áreas de lazer e reformar as existentes;
- Realizar obras para melhorar a circulação interna de pedestres e veículos (manutenção de vias, escadarias e calçadas e/ou abertura de vias);
- Construir e/ou reformar espaços destinados às atividades culturais.
- Realizar obras de contenção de encostas no território.